



AFRICA HOUSE

Insight & Access. Projects & Trade.



**ANÁLISE DE MERCADO DE MELÕES, MELANCIAS E MAMÃO
PAPAIA**

ÁFRICA DO SUL

Preparado para: Consulado Geral do Brasil, Cidade do Cabo

Setembro de 2020

Conteúdo

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
Melões e Melancias	1
Mamão Papaia	1
Distribuição	1
VISÃO GERAL DO MERCADO	3
Visão geral demográfica e geográfica	3
Visão Geral Econômica	3
TAMANHO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MERCADO DE MELÃO, MELANCIA E MAMÃO PAPAIA NA ÁFRICA DO SUL	5
Produção local de melão, melancia e mamão papaia	5
Melões e melancias	5
Mamão Papaia	8
Comércio Internacional de Melões, Melancias e Mamões	10
Melancias	10
Melões	13
Mamão Papaia	15
Consumo aparente	18
Melões e melancias	18
Mamão Papaia	19
POLÍTICA, AMBIENTE REGULATÓRIO E TRIBUTAÇÃO	20
Legislação	20
Lei de Pragas Agrícolas nº 36/1983	20
Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes Nº 54/72	20
Lei de Padrões de Produtos Agrícolas nº 119/1990	21
Projeto de Lei de Saúde Vegetal (Fitossanitária)	21
Pesticidas e outros contaminantes	21
Metais em Alimentos	23
Requisitos de rotulagem e embalagem	23
Requisito de embalagem	23
Requisitos de marcação	24
Exibição	25
Procedimentos de Amostragem	25
Padrões Gerais de Qualidade	25
Regulamentos específicos para melões e melancias	27
Padrões de qualidade	27

Isenções	28
Outros requisitos de certificação e teste	28
Alimentos Proibidos e Restritos	29
Tarifas e outros impostos sobre importações.....	29
Arranjos comerciais preferenciais.....	30
CADEIA DE VALOR DA INDÚSTRIA E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	31
Visão geral da cadeia de valor.....	31
Distribuição	31
Embalagem e armazenamento.....	33
Armazenamento comercial de melões, melancias e mamões	34
Instalações de armazenamento frio.....	34
Função dos mercados de produtos frescos	35
Exemplos de preços	35
Importadores, distribuidores e varejistas importantes	36
PRESPECTIVA DO MERCADO	39
ASSOCIAÇÕES DA INDÚSTRIA E OUTROS CONTATOS IMPORTANTES.....	40
ANEXO: FONTES.....	41

FIGURAS

Figura 1: PIB da África do Sul por setor: 2019	4
Figura 2: Crescimento do PIB 2015-2020	4
Figura 3: Volume de Produção e Vendas de Melões e Melancias: 2014/15 - 2018/19.....	5
Figura 4: Valor das vendas de melancias e melões: 2014/15 - 2018/19.....	6
Figura 5: Áreas de produção de melões e melancias.....	7
Figura 6: Volume de Produção e Vendas de Mamão Papaia: 2014/15-2018/19	8
Figura 7: Valor das Vendas de Mamão Papaia: 2014 / 15-2018 / 19.....	9
Figura 8: Áreas de Produção de Mamão Papaia	9
Figura 9: Importações e Exportações de Melancias por Volume e Valor: 2015-19.....	11
Figura 10: Importações de melancias da África do Sul por mês: setembro de 2016 a janeiro de 2020.....	11
Figura 11: Países de origem das importações de melancia para a África do Sul por volume (2015-2019).....	12
Figura 12: Principais destinos das exportações de melão por volume (2015-2019).....	12
Figura 13: Importações e Exportações de melões por volume e valor: 2015-19.....	13
Figura 14: Importações de melões da África do Sul por mês: Setembro de 2016 a Maio de 2020	14

Figura 15: Países de origem das importações de melão para a África do Sul por volume (2015-2019).....	14
Figura 16: Principais destinos das exportações de melão por volume (2015-2019).....	15
Figura 17: Importações e Exportações de Mamão Papaia por Volume e Valor: 2015-19	16
Figura 18: Importações de mamão papaia por mês da África do Sul: setembro de 2016 a julho de 2020.....	16
Figura 19: Países de origem das importações de mamão para a África do Sul por volume (2015-2019).....	17
Figura 20: Principais destinos das exportações de melão por volume (2015-2019).....	18
Figura 21: Composição da distribuição de melões e melancias frescas: 2017	31
Figura 22: Composição da distribuição de mamão papaia fresco: 2017	32

TABELAS

Tabela 1: Principais indicadores demográficos da África do Sul.....	3
Tabela 2: Periodicidade de melões e melancias.....	7
Tabela 3: Periodicidade de Melões, Melancias e Mamão Papaia.....	10
Tabela 4: Consumo aparente de melões e melancias: 2015-2019	18
Tabela 5: Consumo aparente de mamão: 2015-2019	19
Tabela 6: Limites máximos de resíduos de pesticidas que podem estar presentes nos melões, melancias e mamões	22
Tabela 7: Níveis Máximos de Metais.....	23
Tabela 8: Padrões de qualidade para produtos frescos.....	25
Tabela 9: Desvios máximos permitidos por número	27
Tabela 10: Padrões de qualidade para melões e melancias.....	28
Tabela 11: Restrições à importação de melão, melancia e mamão	29
Tabela 12: Tarifas de importação	29
Tabela 13: Condições ideais para armazenamento de melões, melancias e mamões.....	34
Tabela 14: Preços dos mercados de produtos frescos de Joanesburgo: 18 de setembro de 2020	35
Tabela 15: Importadores, distribuidores e varejistas de produtos frescos na África do Sul..	36

SUMÁRIO EXECUTIVO

Melões e Melancias

Os sul-africanos consumiram 88.155 toneladas de melões e melancias em 2019. O consumo aumentou 11% nos últimos 5 anos, em linha com os aumentos da produção local no mesmo período.

No ano fiscal de 2018/19, os agricultores sul-africanos produziram 91,4 mil toneladas de melões e melancias e a produção cresceu 17% nos 5 anos de 2014/15. As condições climáticas de 2015, 2016 e 2017 foram ideais, com períodos de cultivo longos, secos e sem doenças. Fortes ondas de calor em 2018/19 reduziram a produção para os níveis de 2015/16.

A África do Sul é exportadora líquida de melancias, com exportações de 1.244 toneladas em 2019, em comparação com importações de 807 toneladas. As exportações diminuíram 38% de 2015 a 2019, enquanto as importações aumentaram 24%, no mesmo período. As importações de melancia são feitas no início da safra (outubro a dezembro), até que a safra da África do Sul seja grande o suficiente para atender à demanda. A África do Sul obtém 98% de suas melancias importadas da Namíbia.

A África do Sul também é um exportador líquido de melões, com exportações de 4.082 toneladas, em comparação com importações de 1.390 toneladas em 2019. As exportações de melões aumentaram 89% de 2015 a 2019. As importações de melões aumentaram a uma taxa mais lenta, de 25%, em relação ao mesmo período. A demanda por melões importados ocorre principalmente no início da temporada (outubro a dezembro), e 90% dos melões importados são fornecidos pela Namíbia.

Mamão Papaia

O consumo de mamão papaia na África do Sul aumentou 13% de 2015 a 2019, e este aumento na demanda foi atendido pelo aumento de frutas importadas, fornecidas principalmente por agricultores moçambicanos.

A produção de mamão papaia da África do Sul diminuiu 34% de 2015 a 2019, principalmente devido às severas condições de seca no país. A proporção da safra de mamão destinada ao mercado externo manteve-se relativamente estável, em 36%, resultando na escassez da fruta para o consumo local.

A partir de 2017, a África do Sul se tornou um importador líquido de mamão papaia. Em 2019, o país importou 7.591 toneladas da fruta, um aumento de 2.900% em relação a 2015. Atualmente, o mamão papaia é importado ao longo do ano, com maior volume nos meses de junho a outubro.

Distribuição

Na África do Sul, a maioria dos melões, melancias e mamões cultivados localmente é vendida em mercados de produtos frescos para consumo local. Uma pequena quantidade de mamão é transformada em polpa e concentrado de suco de frutas e frutas secas. Quase não há processamento de melões e melancias.

Nos últimos 15 anos, os sistemas de compras a varejo adotados pelos supermercados mudaram de comprar em mercados de produtos frescos para lidar diretamente com agricultores comerciais e distribuidores que atuam como elo entre agricultores e varejistas.

VISÃO GERAL DO MERCADO

Visão geral demográfica e geográfica

A África do Sul tem uma população total de 58,8 milhões de pessoas e um crescimento populacional anual de 0,7%. Cerca de 67% dos sul-africanos vivem em áreas urbanas. A população da África do Sul é eminentemente jovem: a faixa etária abaixo de 35 anos representa 64% do total.

Tabela 1: Principais indicadores demográficos da África do Sul

Indicadores	Unidade
Demografia	
População total	58,78 milhões
Taxa de crescimento populacional anual	0.7%
População urbana	66.9%
Taxa Anual de Urbanização	1.97%
População com idade entre 18-34 anos	17.84 milhões (30%)
População com menos de 35 anos	37.54 milhões (64%)
Expectativa de vida: homens	61.5 anos
Expectativa de vida: mulheres	67.7 anos
Geográfico	
Área total	1,219,912 km ²
Cidades principais	Joanesburgo, Pretória, Cidade do Cabo, Durban, Port Elizabeth
Litoral	2954 km
Países fronteiriços	Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, Eswatini, Zimbábue.
Clima	Majoritariamente semi-árido; subtropical ao longo da costa leste

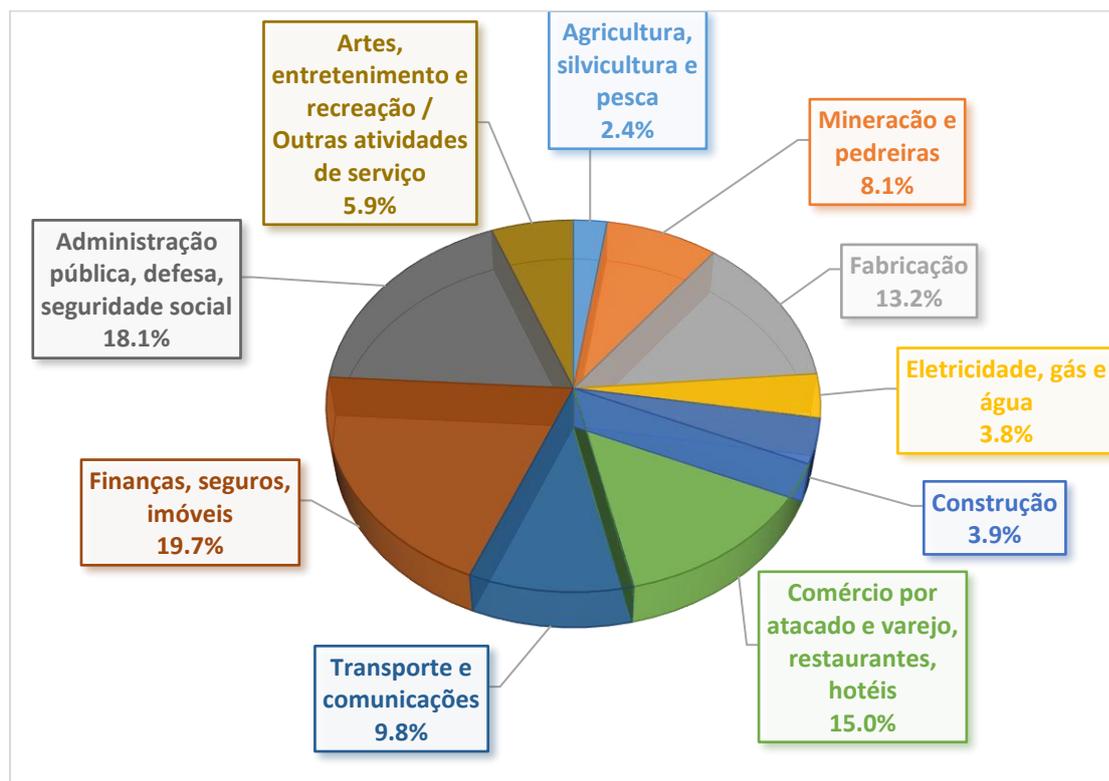
Visão Geral Econômica

A África do Sul tem um PIB de US\$ 804,69 bilhões, e em 2019 o crescimento do PIB foi de 0,15%. A taxa média de inflação é de 4,13%. Em 2019, o desemprego era de 28%, e aumentou significativamente em 2020 como resultado das restrições à atividade econômica devido à pandemia de Covid-19.

A África do Sul tem o segundo maior PIB da África (depois da Nigéria). No continente, é o maior exportador (21,5% das exportações da África) e o maior importador (18,9% das importações da África).

O PIB da África do Sul por setor é ilustrado no gráfico abaixo.

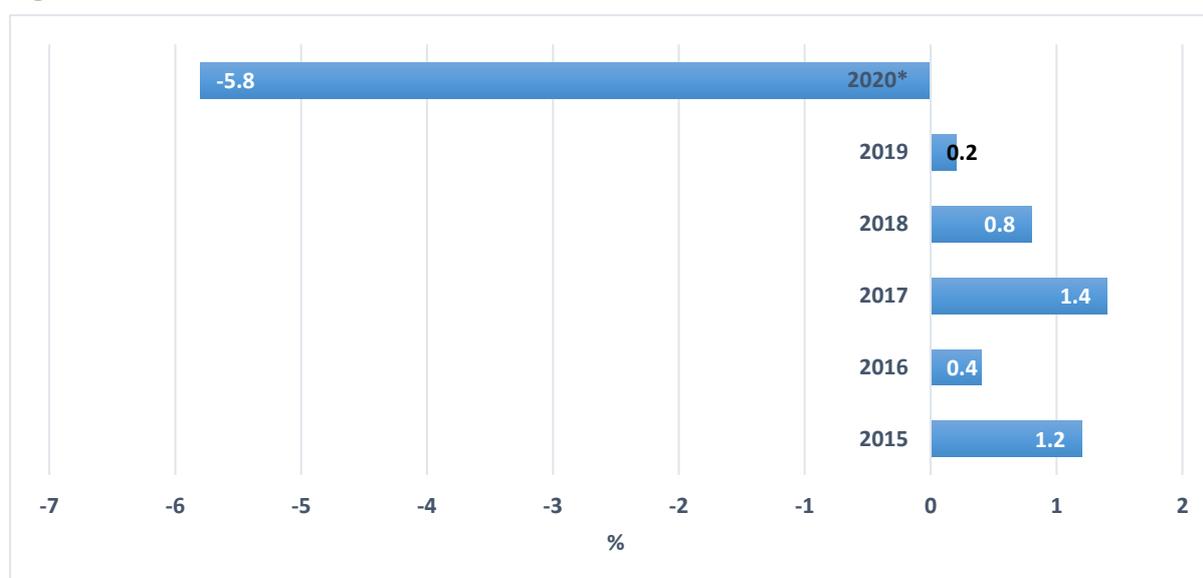
Figura 1: PIB da África do Sul por setor: 2019



Fonte: Banco Central da África do Sul

O crescimento do PIB em 2019 foi de 0,15%, esperando-se que caia para -5,8% em 2020. O gráfico abaixo ilustra o crescimento do PIB da África do Sul de 2015 a 2020.

Figura 2: Crescimento do PIB 2015-2020



Fonte: FMI (* Estimado)

TAMANHO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO MERCADO DE MELÃO, MELANCIA E MAMÃO PAPAIA NA ÁFRICA DO SUL

Produção local de melão, melancia e mamão papaia

Melões e melancias

Volume da produção doméstica

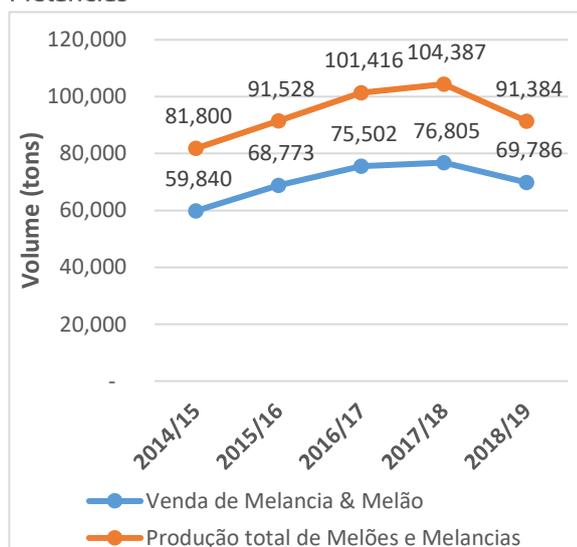
No ano financeiro de 2018/19, a África do Sul produziu 91.384 toneladas de melões e melancias e o crescimento geral da produção nos últimos cinco anos de 2014/15 foi de 17%. As safras de 2015 a 2017 foram excepcionalmente boas para as indústrias de melancia e melão, com períodos de cultivo longos, secos e sem doenças. No entanto, a produção diminuiu 12% em relação ao ano anterior em 2018/19 como resultado de uma forte onda de calor que ocorreu nas áreas de produção no norte do país.

Em 2018/19, cerca de 69.786 toneladas de melões e melancias foram vendidas em mercados de produtos frescos em toda a África do Sul, representando 76% da produção nacional. O crescimento geral nas vendas em mercados locais de produtos frescos de melões e melancias de 2014/15 a 2018/19 foi de 17%. Com a redução da produção em 2018/19, as vendas diminuíram 9% ano-a-ano.

Em 2018/19, as melancias representavam 82% das vendas, e os melões doces e almiscarados representavam 9% das vendas, respectivamente. Essas proporções têm sido relativamente constantes nos últimos 5 anos.

Figura 3: Volume de Produção e Vendas de Melões e Melancias: 2014/15 - 2018/19

Volume de produção e vendas de melões e Melancias



Composição das vendas de melancias & melões

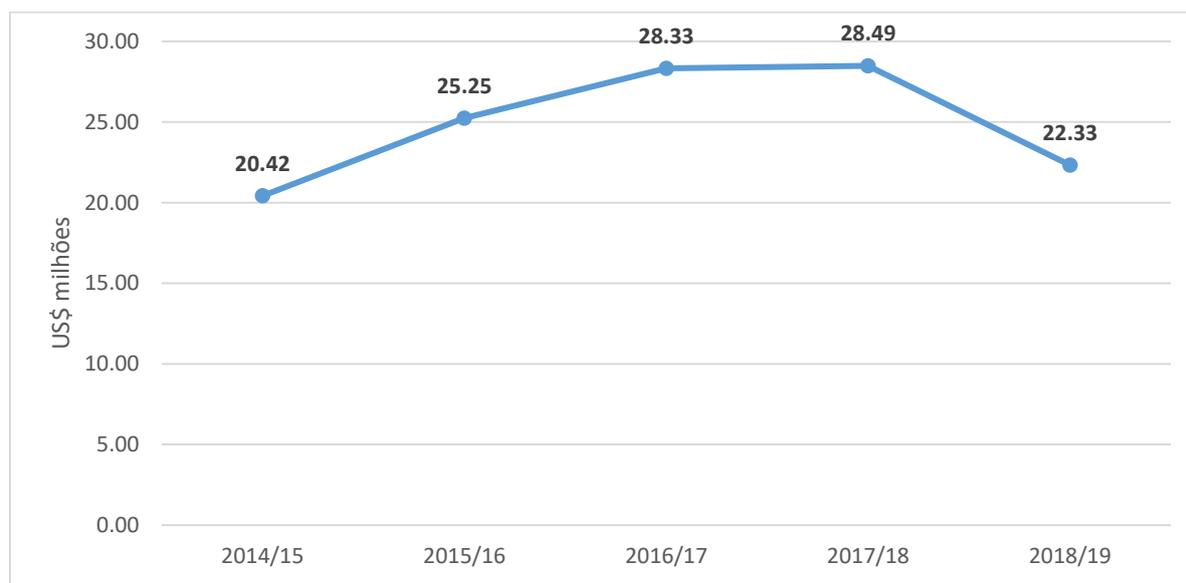


Fonte: Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural

Valor das vendas de melancias e melões

O valor das vendas de melancias e melões na África do Sul foi de US\$ 22,3 milhões no ano fiscal de 2018/19. Embora tenha havido um aumento constante em valor de 2014/15 a 2017/18, a menor produção em 2018/19 resultou na queda do valor das vendas para abaixo dos níveis de 2015/16.

Figura 4: Valor das vendas de melancias e melões: 2014/15 - 2018/19



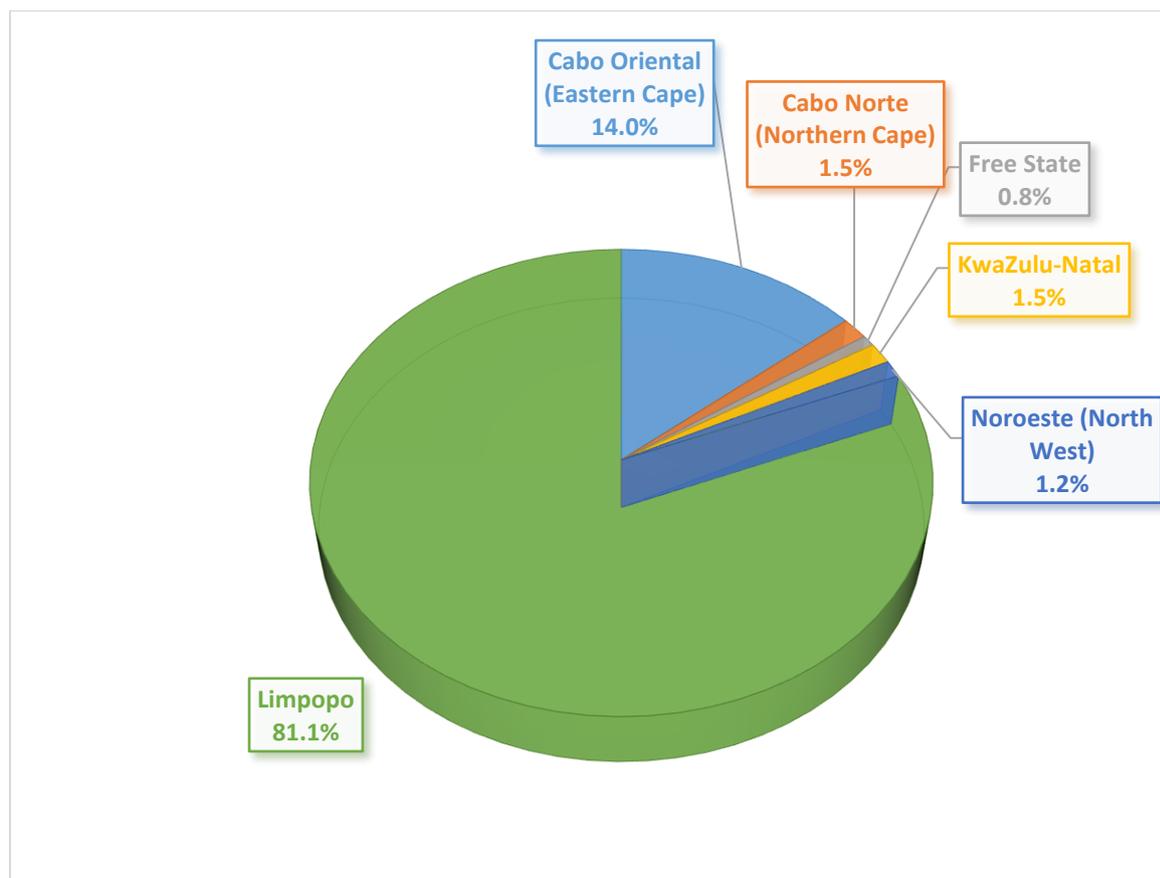
Nota: Taxa de câmbio ZAR para US\$ a 0,057

Fonte: Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural

Áreas de Produção Geográfica

Melões e melancias são hortícolas de estação quente cultivada em áreas mais chuvosas. A principal área de cultivo de melões e melancias é a província de Limpopo, no norte do país. Alguns dos maiores produtores da África do Sul estão situados na província de Limpopo, perto das fronteiras com o Zimbábue e Botsuana, onde os agricultores podem plantar melão por 50 semanas por ano para garantir um abastecimento constante ao mercado. As plantações de inverno consistem principalmente de melão *Honeydew*. Os melões doces são produzidos no Cabo Oriental (*Eastern Cape*).

Figura 5: Áreas de produção de melões e melancias



Fonte: Estatísticas da África do Sul

Periodicidade

A colheita do melão e da melancia começa em meados de setembro no extremo norte do país, próximo a Botsuana e Zimbábue. Melancias da província central do Free State, bem como do Cabo Ocidental e Oriental (*Western Cape* e *Eastern Cape*) chegam ao mercado em meados de dezembro a fevereiro. A temporada normalmente termina em abril.

Tabela 2: Periodicidade de melões e melancias

	Melões	Melancia
Janeiro		
Fevereiro		
Março		
Abril		
Maio		
Junho		
Julho		
Agosto		
Setembro		
Outubro		

Novembro		
Dezembro		

Importante:

No início da temporada, ainda pode ser escasso, de boa qualidade, preço alto. Deve ser armazenado.

Na época, boa oferta disponível, qualidade boa a excelente, preços mais baixos.

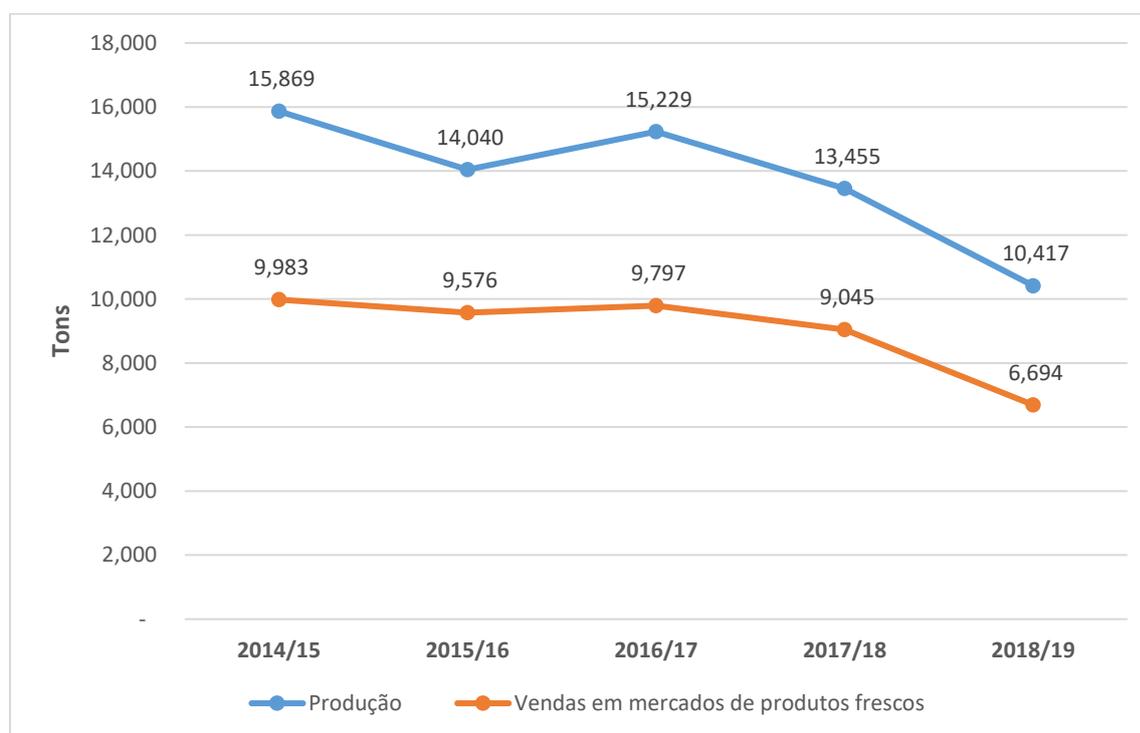
Fim da época, disponibilidade baixa, média de qualidade, preço alto. Deve ser armazenado.

Mamão Papaia

Volume de produção doméstica

A produção de mamão papaia da África do Sul diminuiu 34%, de 15.869 toneladas no ano fiscal de 2014/15 para 10.417 toneladas no ano fiscal de 2018/19, principalmente devido às severas condições de seca no país. Da mesma forma, as vendas locais nos mercados de produtos frescos diminuíram 33% no mesmo período. A proporção da safra de mamão papaia destinada ao mercado externo manteve-se relativamente estável, em 36% em 2018/19 ante 37% em 2014/15.

Figura 6: Volume de Produção e Vendas de Mamão Papaia: 2014/15-2018/19

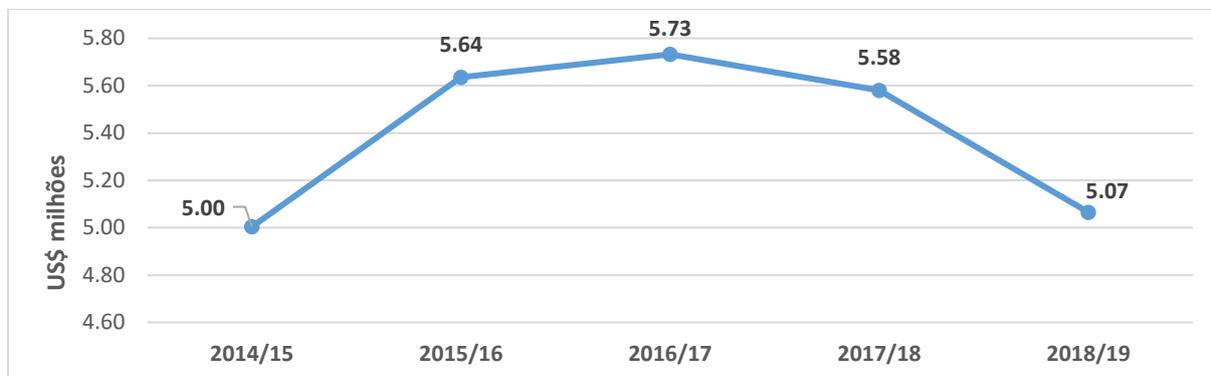


Fonte: Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural

Valor das Vendas de Mamão

Como era de se esperar com a queda na produção de mamão papaia nos últimos 5 anos, o valor bruto das vendas de mamão caiu para os níveis registrados pela última vez em 2014/15, com um valor de US\$ 5,07 milhões no período 2018/19.

Figura 7: Valor das Vendas de Mamão Papaia: 2014 / 15-2018 / 19



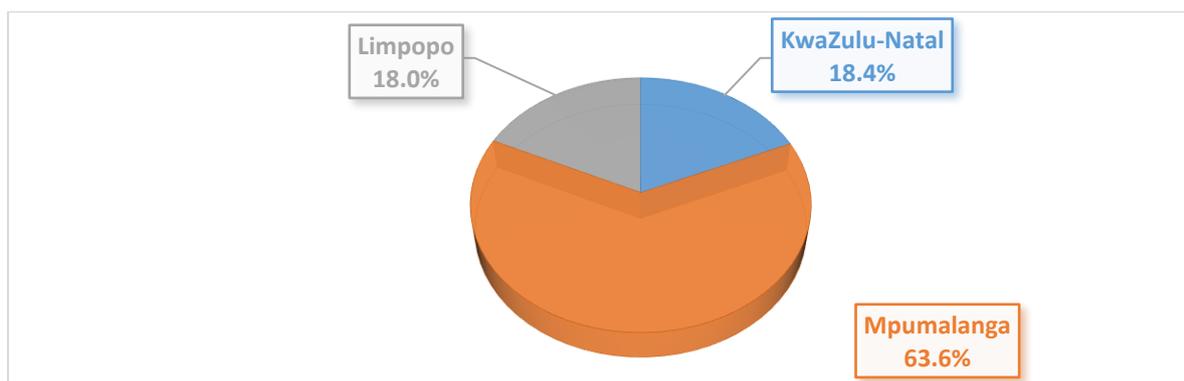
Nota: Taxa de câmbio ZAR para US\$ a 0,057

Fonte: Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural

Área de Produção Geográfica

As principais áreas de cultivo de mamão papaia são as áreas mais chuvosas durante o verão, no norte e leste do país. A província de Mpumalanga e, em menor extensão, em Limpopo e KwaZulu-Natal, são identificadas como áreas de crescimento climaticamente ideais.

Figura 8: Áreas de Produção de Mamão Papaia



Fonte: Estatísticas da África do Sul

Periodicidade

A safra de mamão começa a partir de abril a novembro.

Tabela 3: Periodicidade de Melões, Melancias e Mamão Papaia

	Melões	Melancia	Mamão
Janeiro			
Fevereiro			
Março			
Abril			
Maio			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			
Outubro			
Novembro			
Dezembro			

Importante:

No início da época, ainda pode ser escasso, de boa qualidade, preço alto. Deve ser armazenado.

Na época, boa oferta disponível, qualidade boa a excelente, preços mais baixos.

Fim da época, disponibilidade baixa, média de qualidade, preço alto. Deve ser armazenado.

Comércio Internacional de Melões, Melancias e Mamões

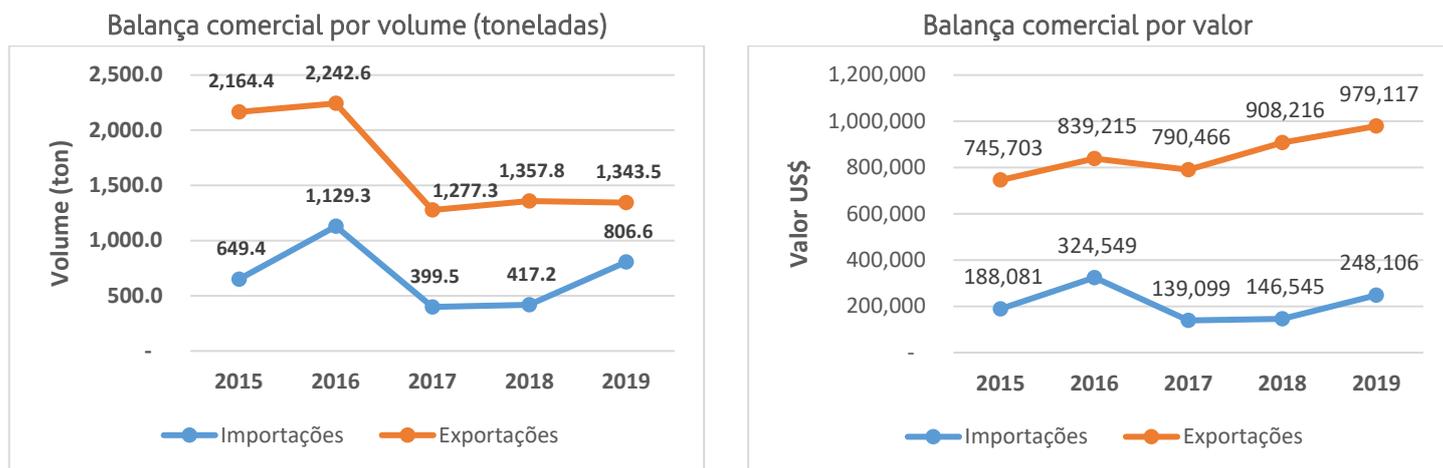
Melancias

Balança comercial

A África do Sul é exportadora líquida de melancias. Em 2019, o país exportou 1.244 toneladas da fruta, ante importações de 807 toneladas. No entanto, as exportações nos últimos 5 anos tiveram uma significativa redução de 38%, de 2.165 toneladas em 2015. Por outro lado, as importações de melancias aumentaram 24%, de 649 toneladas em 2015 para 807 toneladas em 2019. É animador ver que as importações da fruta começaram a aumentar após a queda no comércio em 2017 e 2018.

As exportações de melancias da África do Sul contabilizaram US\$ 979.117 em 2019, em comparação com US\$ 745.703 em 2015, um crescimento de 32%. O crescimento do valor das exportações foi semelhante ao crescimento das importações, de 31%, de US\$ 188.081 em 2015 para US\$ 248.106 em 2019. (A variação no crescimento entre volume e valor do comércio será distorcida pela flutuação da taxa de câmbio.)

Figura 9: Importações e Exportações de Melancias por Volume e Valor: 2015-19



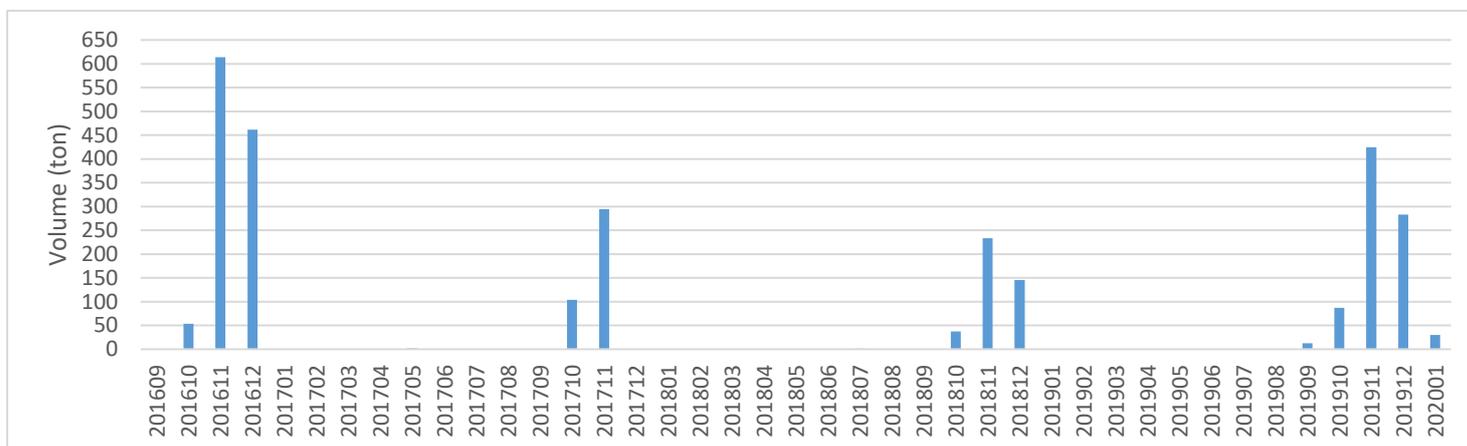
Nota: Taxa de câmbio ZAR para US\$ a 0,057

Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

Análise Mensal de Importações

O gráfico abaixo ilustra que a demanda por melancias importadas encontra-se no início da safra, antes que a safra sul-africana seja grande o suficiente para atender à demanda.

Figura 10: Importações de melancias da África do Sul por mês: setembro de 2016 a janeiro de 2020

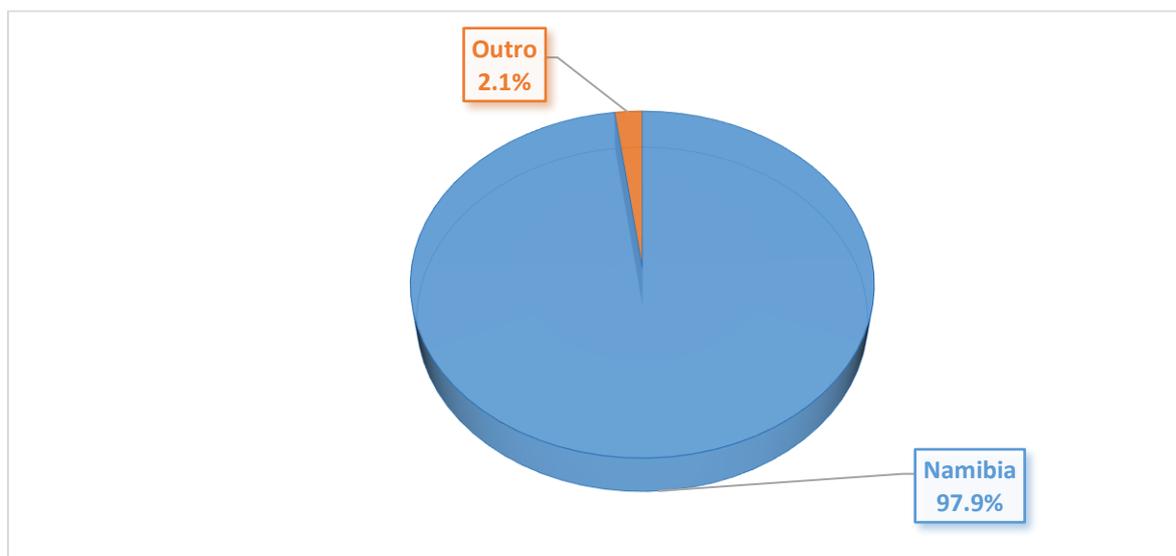


Fonte: Serviços da Receita da África do Sul

Países de origem das importações

A África do Sul adquire quase todas as melancias importadas da Namíbia.

Figura 11: Países de origem das importações de melancia para a África do Sul por volume (2015-2019)

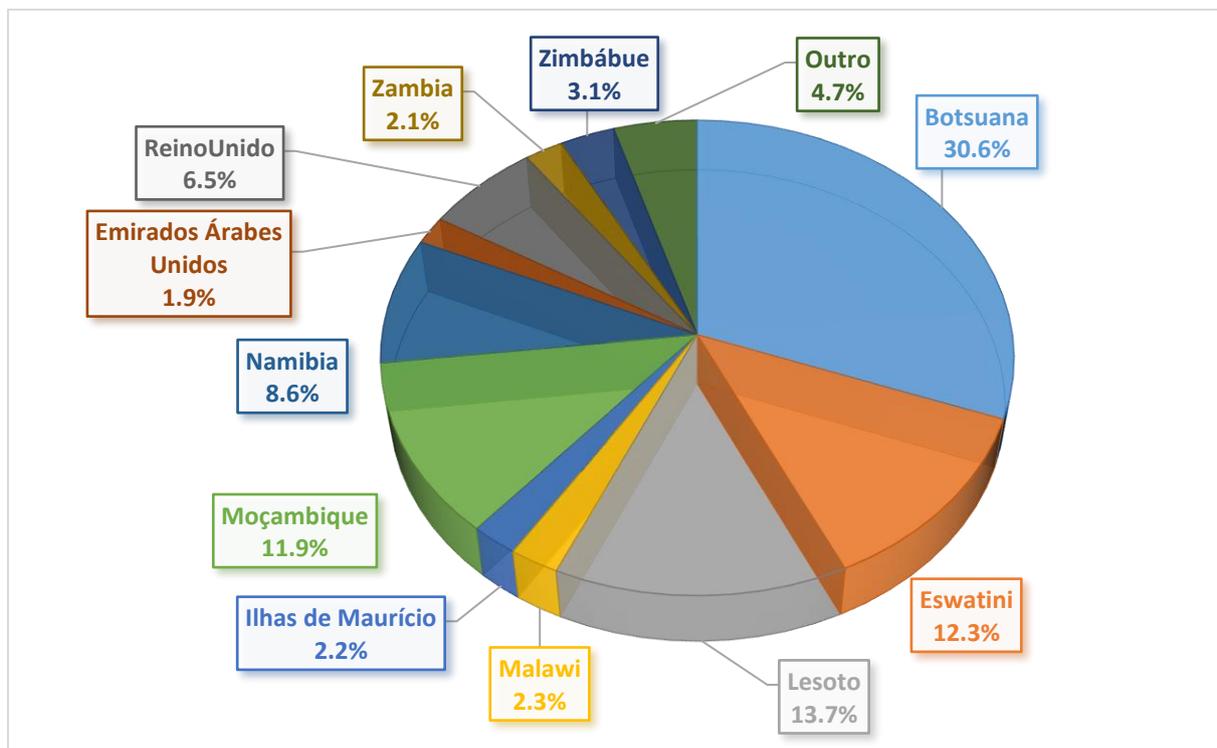


Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

Países de destino para exportação

A maior parte das exportações de melancia da África do Sul se destinam a países da África Austral, principalmente Botsuana, Lesoto, Eswatini, Moçambique e Namíbia. Os principais mercados de exportação fora da África incluem o Reino Unido e os Emirados Árabes Unidos.

Figura 12: Principais destinos das exportações de melão por volume (2015-2019)



Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

Melões

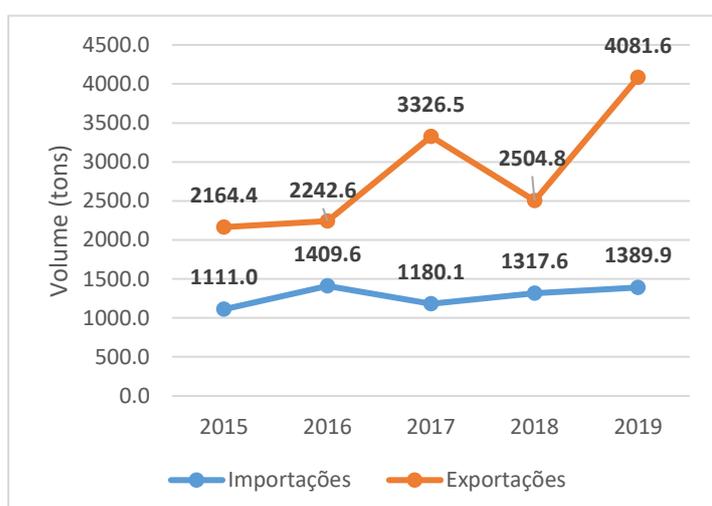
Balança comercial

A África do Sul é um exportador líquido de melões. Em 2019, o país exportou 4.082 toneladas da fruta, comparado a importação de 1.390 toneladas. As exportações de melões da África do Sul tiveram um significativo aumento de 89% nos últimos 5 anos, de 2.164 toneladas em 2015. Ao mesmo tempo, as importações de melões aumentaram a uma taxa muito mais lenta do que as exportações, 25%, de 1.111 toneladas 2015 para 1389 toneladas em 2019.

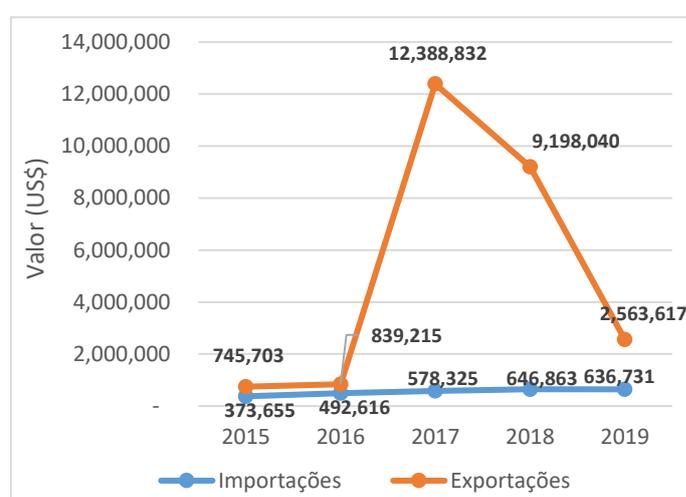
As exportações de melancias da África do Sul valeram US\$ 2,6 milhões em 2019, em comparação com US\$ 0,7 milhões em 2015, um crescimento de 244% no período de 5 anos.

Figura 13: Importações e Exportações de melões por volume e valor: 2015-19

Balança comercial por volume (toneladas)



Balança comercial por valor



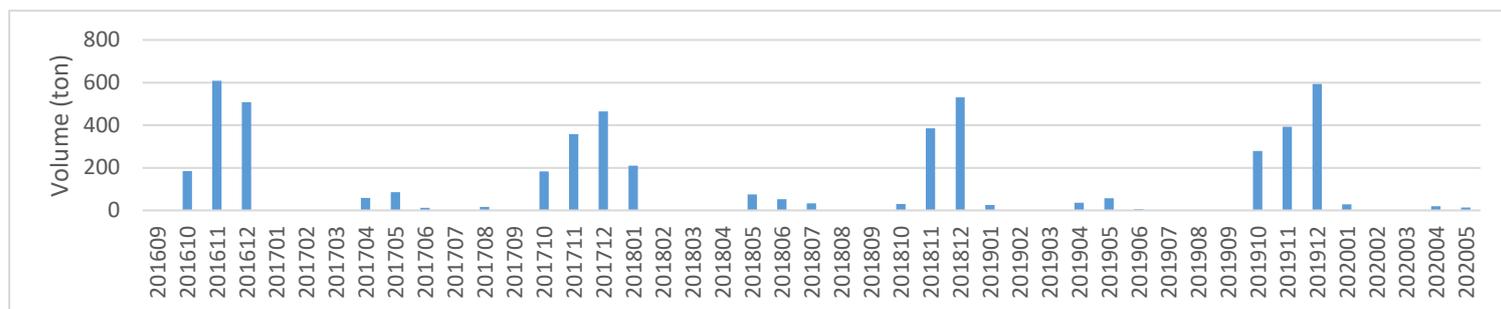
Nota: Taxa de câmbio ZAR para US\$ a 0,057

Fonte: Serviços da Receita da África do Sul

Análise Mensal de Importações

O gráfico abaixo ilustra que a demanda por melões importados ocorre principalmente no início da safra, antes que a safra da África do Sul seja ampla o suficiente para atender à demanda.

Figura 14: Importações de melões da África do Sul por mês: Setembro de 2016 a Maio de 2020

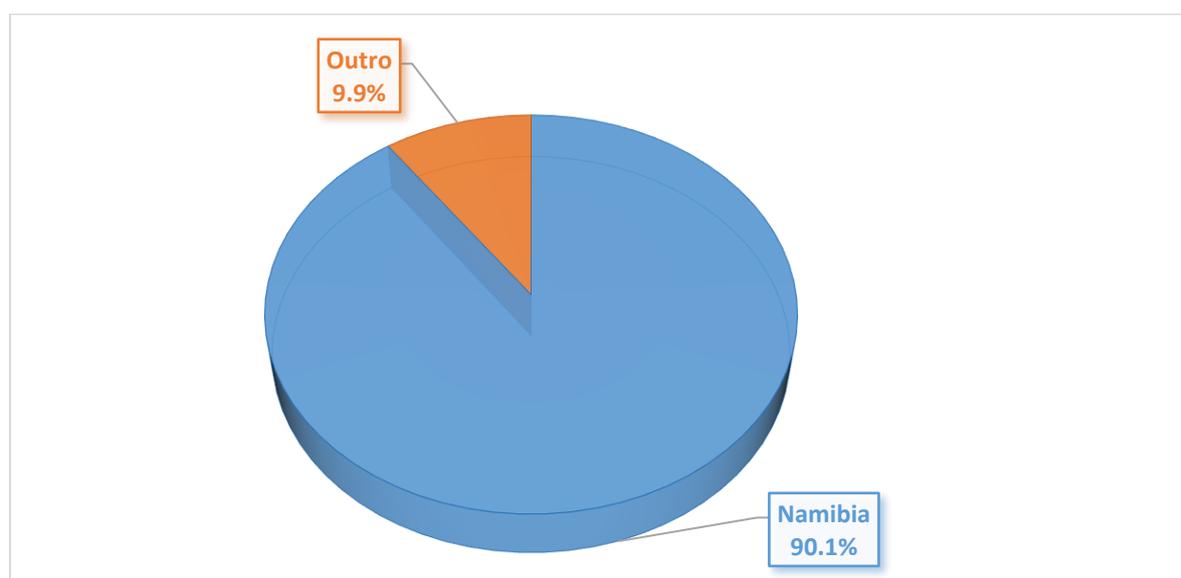


Fonte: Serviços da Receita da África do Sul

Países de origem das importações

A África do Sul importa cerca de 90% dos melões da Namíbia.

Figura 15: Países de origem das importações de melão para a África do Sul por volume (2015-2019)

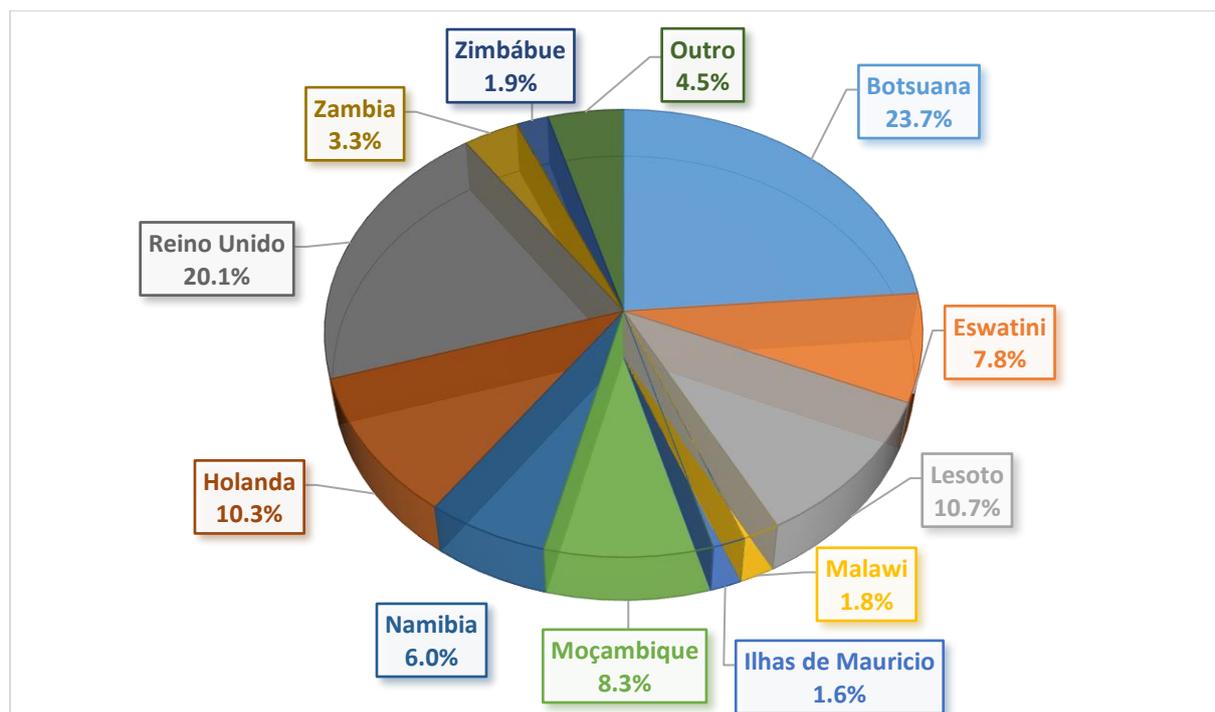


Fonte: Serviços da Receita da África do Sul

Principais destinos de exportação

A maioria das exportações de melancia da África do Sul são destinadas aos países vizinhos da África Austral, mais notavelmente Botsuana, Lesoto, Eswatini, Moçambique e Namíbia. Os principais mercados de exportação fora da África incluem o Reino Unido, com 20% do mercado, e a Holanda, com 10% do mercado.

Figura 16: Principais destinos das exportações de melão por volume (2015-2019)



Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

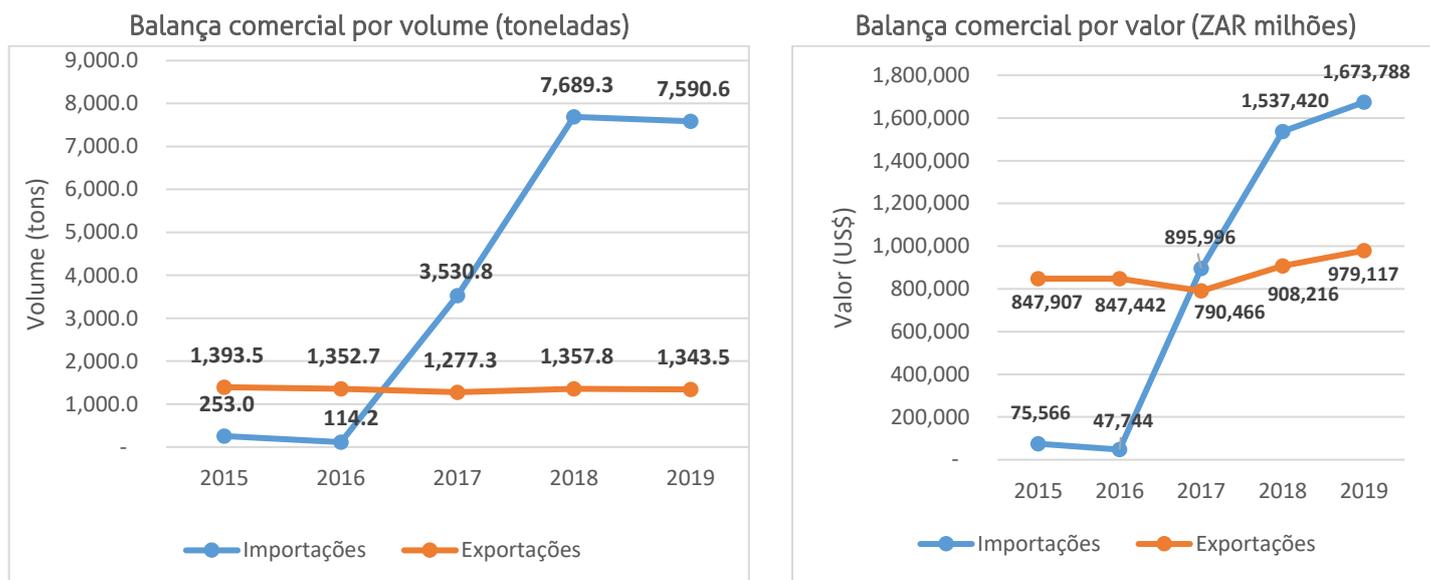
Mamão Papaia

Balança comercial

A partir de 2017, a África do Sul se tornou um importador líquido de mamão papaia. Em 2019, o país importou 7.591 toneladas da fruta, comparado a exportações de 1.344 toneladas. As importações de mamão papaia da África do Sul aumentaram significativamente nos últimos 5 anos, de 253 toneladas em 2015 - um aumento de 2.900%. Ao mesmo tempo, as exportações de mamão papaia caíram marginalmente em 4%, de 1.394 toneladas em 2015 para 1.344 toneladas em 2019.

As importações de mamão papaia da África do Sul somaram US\$ 1,7 milhões em 2019, em comparação com US\$ 0,08 milhão em 2015, um crescimento de 2115% no período de 5 anos.

Figura 17: Importações e Exportações de Mamão Papaia por Volume e Valor: 2015-19



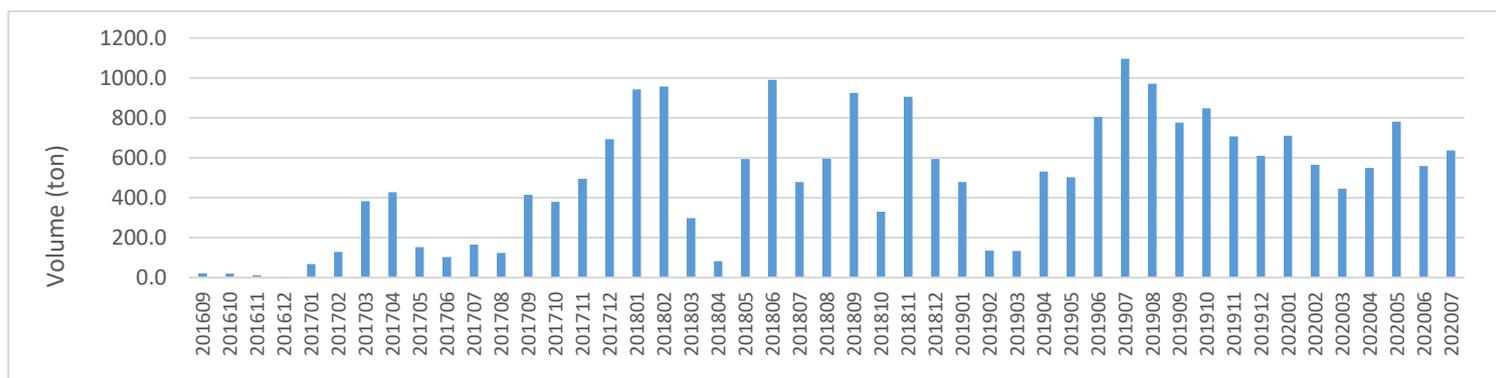
Nota: Taxa de câmbio ZAR para US\$ a 0,057

Fonte: Serviços da Receita da África do Sul

Análise Mensal de Importações

A safra de mamão papaia vai de abril a novembro. O gráfico abaixo mostra que a África do Sul não consegue atender à demanda e as importações estão aumentando durante a temporada sul-africana.

Figura 18: Importações de mamão papaia por mês da África do Sul: setembro de 2016 a julho de 2020

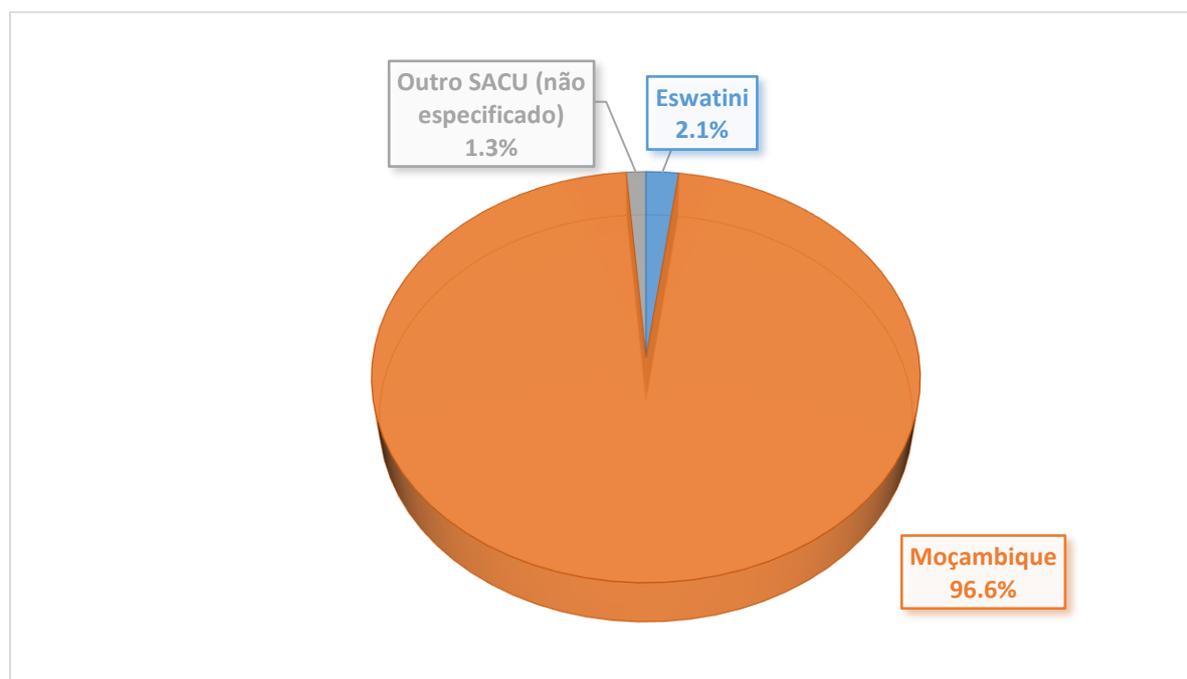


Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

Países de origem das importações

O principal país de origem das importações de mamão papaia para a África do Sul é Moçambique, com 97% do mercado.

Figura 19: Países de origem das importações de mamão para a África do Sul por volume (2015-2019)

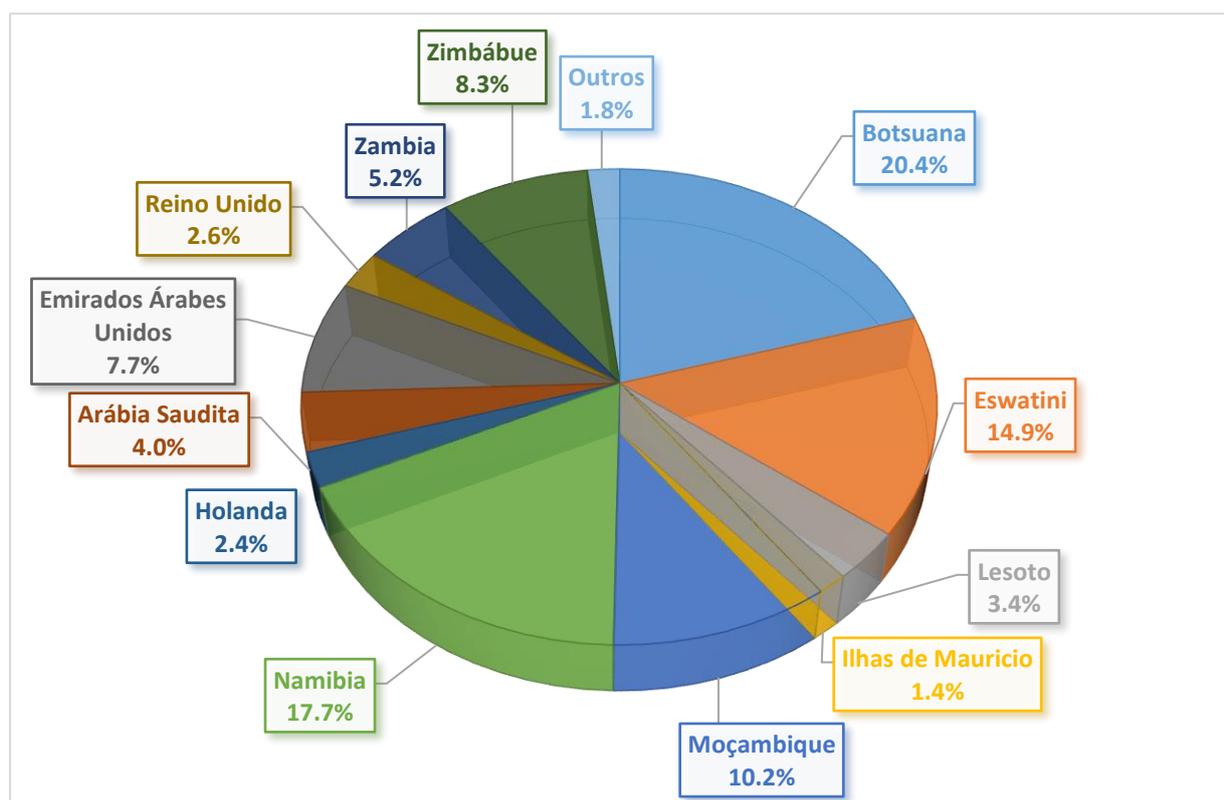


Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

Principais destinos de exportação

As exportações de mamão papaia da África do Sul destinam-se principalmente a outros mercados africanos, em particular Botsuana, Namíbia, Eswatini, Moçambique e Zimbábwe. Fora da África, o mamão papaia cultivada na África do Sul é exportada para os Emirados Árabes Unidos (8%), Arábia Saudita (4%) e Reino Unido e Holanda, com 3% respectivamente.

Figura 20: Principais destinos das exportações de melão por volume (2015-2019)



Fonte: Serviços de Receita da África do Sul

Consumo aparente

O volume indicativo de consumo de melões, melancias e mamões foi calculado com base na produção local, mais as importações, menos o volume exportado.

Melões e melancias

Os sul-africanos consumiram 88.155 toneladas de melões e melancias em 2019. O consumo aumentou 11% nos últimos 5 anos, em linha com os aumentos da produção local no mesmo período.

Tabela 4: Consumo aparente de melões e melancias: 2015-2019

	2015	2016	2017	2018	2019
Produção	81,800	91,528	101,416	104,387	91,384
Mais importações	1,760	2,539	1,580	1,735	2,196
Menos exportações	4,329	4,485	4,604	3,863	5,425
Consumo aparente	79,232	89,582	98,392	102,259	88,155

Mamão Papaia

Tabela 5: Consumo aparente de mamão: 2015-2019

	2015	2016	2017	2018	2019
Produção	15,869	14,040	15,229	13,455	10,417
Mais importações	253	114	3,531	7,689	7,591
Menos exportações	1,394	1,353	1,277	1,357	1,344
Consumo aparente	14,728	12,801	17,483	19,787	16,664

POLÍTICA, AMBIENTE REGULATÓRIO E TRIBUTAÇÃO

Os regulamentos e padrões de importação agrícola e de alimentos da África do Sul são desenvolvidos e administrados por dois ministérios. O Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (DALFRD) é responsável pela segurança alimentar e garantia de qualidade, incluindo a administração de padrões e normas para produtores de alimentos, produtos agrícolas e afins de origem animal e vegetal; e inspeções e certificações para produtores e exportadores de alimentos perecíveis.

O Departamento Nacional de Saúde é responsável pela legislação e regulamentos alimentares relacionados à segurança alimentar, rotulagem de alimentos e publicidade.

Além disso, o Conselho de Controle de Exportação de Produtos Perecíveis (PPECB) é responsável pela realização de inspeções, certificação e gestão da cadeia de produtores e exportadores de produtos alimentícios perecíveis.

Legislação

Os seguintes atos regulam a importação de melões, melancias e mamões.

Lei de Pragas Agrícolas nº 36/1983

Todas as importações de frutas e vegetais frescos, nozes e especiarias são detidas no porto de entrada para inspeção pela Diretoria de Alimentos Agrícolas da África do Sul, Quarentena e Serviços de Inspeções (SAAFQIS) do Departamento de Agricultura. O SAAFQIS inspeciona a existência de pragas de acordo com a Lei de Pragas Agrícolas (Lei 36 de 1983). Todos os alimentos são retidos para fiscalização do Oficial de Saúde do Porto, exceto quando destinados ao consumo de representantes diplomáticos e consulares.

Para obter mais informações, acesse o link:

https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201503/act-36-1983.pdf

Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes Nº 54/72

A Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes de 1972 rege a rotulagem e publicidade de alimentos. Alguns dos pontos-chave nos regulamentos são:

- As etiquetas devem estar em inglês e, quando possível, em pelo menos um outro idioma oficial da África do Sul.
- Os rótulos devem conter informações sobre o país de origem e os rótulos de todos os produtos alimentícios importados devem conter a entrada —Produto del
- Os rótulos devem conter o nome do alimento, o nome e endereço do fabricante, instruções de uso quando apropriado, uma lista de ingredientes e informações sobre condições especiais de armazenamento e conteúdo líquido.
- Os recipientes devem conter uma marcação de data, que deve ser precedida das palavras: "Consumir antes de" ou "Vender até".

Para obter mais informações, acesse o link:
www.doh.gov.za/docs/regulations/2010/reg0146.pdf

Lei de Padrões de Produtos Agrícolas nº 119/1990

A lei de padrões de produtos agrícolas prevê o controle sobre a venda e exportação de produtos agrícolas. Para esse efeito, o Ministro da Agricultura tem poderes para proibir a venda ou exportação de um produto que não cumpra os requisitos especificados por ou segundo esta Lei. O Ministro também pode, entre outras coisas, prescrever uma marca distintiva para um produto a venda na África do Sul referindo-se a uma classe ou grau específico de tal produto, de modo a certificar a exatidão da indicação da classe ou grau em questão. A lei ainda confere poderes a um oficial autorizado, define infrações, fornece recursos contra decisões do oficial executivo e concede poderes de regulamentação ao Ministro.

Para obter mais informações, acesse o link:
<http://extwprlegs1.fao.org/docs/pdf/saf85734.pdf>

Projeto de Lei de Saúde Vegetal (Fitossanitária)

O Projeto de Lei de Saúde Vegetal (Fitossanitária) de 2016 prevê medidas fitossanitárias para prevenir a introdução, estabelecimento e disseminação de pragas regulamentadas na África do Sul. O projeto de lei também dá efeito a acordos internacionais sobre questões fitossanitárias que a África do Sul ratificou e que se tornaram vinculativos na data de entrada em vigor do projeto de lei.

Para obter mais informações, acesse o link:

<https://www.grainsa.co.za/upload/files/Plant%20Health%20%28Phytosanitary%29%20Bill%2C%202016.pdf>

Pesticidas e outros contaminantes

O Departamento Nacional de Saúde é responsável por determinar e aprovar os limites máximos de resíduos (LMRs) para pesticidas, metais e outros produtos químicos que podem estar presentes nos alimentos.

Os projetos de regulamentos que regem os limites máximos de resíduos de pesticidas que podem estar presentes nos alimentos estabelecem que nenhum alimento:

- Que aparece na lista mais recente dos Limites Máximos do Codex para Resíduos de Pesticidas da Comissão do Codex Alimentarius (Programa Conjunto de Padrões Alimentares da Organização Mundial da Saúde e Alimentação) ou nas Diretivas da Comunidade Europeia devem ser importados se tais gêneros alimentícios excederem os limites máximos de resíduos para qualquer substância química para tais alimentos, especificados em qualquer uma das publicações mencionadas, ou o mais alto dos limites máximos de resíduos especificados em ambas as publicações;
- Que contenha uma substância química que não conste das publicações referidas no parágrafo (d) ou no Anexo, deve ser importado se esse gênero alimentício exceder o limite máximo de resíduos de 0,01 mg / kg.

- Que seja importado e que não esteja listado nas publicações referidas no parágrafo (d) ou no Anexo e que contenha uma substância química listada na coluna 1 deve ser vendido ou fabricado para venda se tal alimento exceder um limite máximo de resíduo de 0,01 mg / kg.

Tabela 6: Limites máximos de resíduos de pesticidas que podem estar presentes nos melões, melancias e mamões

Substância química	Alimentos	Limite máximo de resíduos (mg / kg)
Imazalil (cloramizol)	Melões almiscarados	5.0
Tiabendazol	Melões almiscarados	3.0
Imazalil (cloramizol) Benomil (soma de benomil e carbendazime, expresso como carbendazime) Bupirimato (soma de bupirimato e etirimol, expressa como bupirimato) Cicloxdimida (inclui metabólitos T-DME e 5-OH-T-DME) Endosulfan (soma de alfa e betaendosulfan e sulfato de endosulfan) Myclobutanil (soma de myclobutanil e seu metabólito de álcool) Paratião Triforina (determinada como hidrato de cloral e expressa como triforina)	Cucurbitáceas	0.5
Tridemorph Ciproconazol Propaquizafop Pirazofos	Cucurbitáceas	0.2
Trifloxistrobina Imidaclopride Tria Chinomethionat dimefon (soma de triadimefon e triadimenol) Triadimenol Trifloxistrobina	Cucurbitáceas	0.05
Clortalonil Etileno bisditiocarbamatos (mg CS ₂ / kg)	Cucurbitáceas	3.0
Oxicloreto de cobre e outros sais de cobre (cobre elementar)	Cucurbitáceas	20.0
Dicofol Butóxido de piperonila	Cucurbitáceas	5.0
Dimetoato	Cucurbitáceas	2.0
Dinocape (dinocape e nitrooctilfenóis relacionados, expressos como dinocape) Mercaptothion (malatião) Piretrinas	Cucurbitáceas	1.0
Fentião (soma de fentião, seu análogo de oxigênio e seus sulfóxidos e sulfonas, expressa como fentião)	Cucurbitáceas	0.1

Substância química	Alimentos	Limite máximo de resíduos (mg / kg)
Mevinphos (soma dos isômeros E e Z) Triclorfon		
Hexaconazol	Cucurbitáceas	0.01
Oxidemetão-metila (soma de oxidemetão-metila e sua sulfona, expressa como oxidemetão-metila)	Cucurbitáceas	0.4
Penconazol	Cucurbitáceas	0.02
Enxofre (enxofre elementar)	Cucurbitáceas	50.0
Etileno bisditiocarbamatos (mg CS ₂ / kg)	Mamão Papaia	3.0
Fenamifos (soma de fenamifos, seu sulfóxido e sulfona, expressa como fenamifos)	Mamão Papaia	0.05
Mercaptothion (malatião)	Mamão Papaia	2.0
Enxofre (enxofre elementar).	Mamão Papaia	50.0

Para obter mais informações, acesse o link:

<https://www.nda.agric.za/docs/plantquality/quality%20control/MRLs%20Dept%20of%20Health%20-%20R246%20of%2011%20Feb%201994.pdf>

Metais em Alimentos

A tabela abaixo descreve os níveis máximos de metais permitidos na frutificação de vegetais (incluindo melões e melancias)

Tabela 7: Níveis Máximos de Metais

Alimentos	(ML – mg/kg)
Cádmio (cd)	0.05
Chumbo (pb)	0.05

Para obter mais informações, acesse o link:

<https://www.foodfocus.co.za/assets/documents/R588%20Maximum%20Metals%20in%20Food%20-%202015%20June%202018.pdf>

Requisitos de rotulagem e embalagem

A classificação, embalagem e rotulagem de frutas frescas destinadas à venda na África do Sul devem atender aos seguintes requisitos:

Requisito de embalagem

Recipientes: As frutas frescas devem ser embaladas em recipientes que sejam: adequados, limpos e não danificados; não transmitam sabor ou odor estranho à fruta; sejam livres de

quaisquer sinais visíveis de crescimento de fungos; sejam livres de infestações de artrópodes; e sejam fortes e rígidos o suficiente para garantir que a forma original seja mantida e não estufe, amasse, quebre ou rasgue durante o armazenamento, manuseio ou transporte normais. Os recipientes reutilizados devem ser de um material adequado que possa ser limpo e desinfetado antes do uso.

Requisitos de embalagem: Os frutos frescos no mesmo recipiente devem ser uniformes quanto à classe, qualidade, cor, maturação, forma, tamanho, aparência e cultivo. Cada recipiente deve ser embalado até a capacidade máxima. Se as frutas frescas forem acondicionadas em unidades pré-embaladas, essas unidades devem ser acondicionadas de forma adequada em um recipiente externo: desde que as unidades pré-embaladas estejam limpas, secas, sem danos e adequadas.

Material de empacotamento: Se for utilizado material de embalagem dentro do contêiner, esse material de embalagem deve ser novo, limpo, seco, inodoro e não transmitir às frutas frescas qualquer substância nociva ou qualquer substância que possa ser prejudicial a elas.

Empilhamento de recipientes em paletes: Se forem paletizados os contentores com fruta fresca: a paleta deve estar limpa, sem danos e adequada; os recipientes devem ser empilhados de forma firme e enquadrados entre si e com o paleta; e apenas recipientes com as mesmas dimensões devem ser empilhados na mesma camada no paleta.

Amarração de cargas de paletes: Uma carga de paletes de recipientes deve ser amarrada de maneira adequada. Se recipientes sem tampa estiverem sendo usados, uma cobertura adequada pode ser colocada no topo do paleta de recipientes antes que o paleta seja amarrado.

Provisões relacionadas à apresentação: O conteúdo de cada recipiente deve ser uniforme quanto à cor, maturação, forma, tamanho, aparência e cultivo. A parte visível do conteúdo deve ser representativa de todo o conteúdo.

Requisitos de marcação

Cada recipiente, incluindo unidades pré-embaladas contendo frutas frescas, deve ser marcado de forma clara, ordenada, indelével, legível, em qualquer lado visível, curto ou longo, da tampa ou recipiente, onde as tampas não são usadas, através de impressão, estampagem ou por meio de etiquetas com as seguintes informações: Desde que todas as informações sejam agrupadas no mesmo lado:

- A expressão "fruta fresca" (conforme o caso), ou outros nomes comuns: desde que o conteúdo esteja visível do exterior, esta expressão não tem de estar indicada na embalagem;
- O nome do cultivo/variedade apropriado (opcional), no caso de cultivos/variedades misturadas, o recipiente deve ser marcado como "cultivos /variedades misturadas" ("mixed cultivars/varieties");
- A expressão "Classe 1; Cat 1; Categoria 1; Classe I; Cat I; Classe 2; Cat 2; Categoria 2; Classe II; Cat II; Categoria II ou "Classe Mais Baixa", conforme o caso;
- O nome e endereço físico ou postal do produtor, embalador ou proprietário do conteúdo do recipiente;
- O tamanho, contagem ou massa aplicável (opcional);

- O país de origem: desde que não sejam utilizadas abreviações ou a expressão “África do Sul” por si só (por exemplo, Produto da África do Sul, Produzido na África do Sul ou qualquer expressão semelhante); e
- A data de embalagem / código de data aplicável (opcional).

Cada recipiente externo contendo unidades pré-embaladas deve ser marcado com uma indicação do número total de unidades pré-embaladas por recipiente: Desde que o número total de unidades pré-embaladas esteja visível do lado de fora, não precisa ser indicado no recipiente externo.

Exibição

Se as frutas frescas forem expostas soltas ou em recipientes, a classe de tal quantidade de frutas frescas deve estar em letras bem legíveis em um quadro de avisos colocado em destaque na quantidade de frutas frescas.

Procedimentos de Amostragem

Obtenção de uma amostra da remessa: um inspetor deve sacar os recipientes aleatoriamente para fins de inspeção e deve certificar-se de que os recipientes assim sorteados são representativos da remessa em questão.

Obtenção de uma amostra de inspeção: uma amostra de inspeção deve ser retirada de cada recipiente e deve consistir em todo o conteúdo do recipiente.

Amostras desviadas: se um inspetor notar durante o processo de retirada da amostra aleatória ou durante a inspeção, que alguns dos contêineres derivados de qualquer parte da carga do palete, carga do caminhão ou remessa contêm frutas frescas que são visivelmente inferiores ou diferem do conteúdo de contêineres que representam o restante da carga de palete, carga de caminhão ou remessa, o resultado da inspeção deve ser baseado apenas nos contêineres derivados da porção de desvio da carga de palete, carga de caminhão ou remessa e outras amostras necessárias para a inspeção devem ser retiradas desta porção desviada.

Padrões Gerais de Qualidade

Existem três classes de frutas frescas:

Classe 1 e Classe 2: Essas frutas devem atender aos padrões de qualidade das classes conforme a tabela abaixo;

Classe mais baixa: Essas frutas são compostas por frutas frescas que não atendem aos padrões de qualidade da Classe 1 e Classe 2, mas que ainda são comestíveis, intactas, de aparência normal e isentas de quaisquer sabores e odores estranhos que indiquem a presença de podridão.

Tabela 8: Padrões de qualidade para produtos frescos

Defeito de Qualidade	Classe 1	Classe 2	Classe mais baixa
Aparência geral	Fresco, atraente e intacto	Fresco e firme	na

Defeito de Qualidade	Classe 1	Classe 2	Classe mais baixa
Cor	Bom e típico do cultivo em questão	Bom e típico do cultivo em questão	na
Forma	Bem formado e típico do cultivo em questão	Ligeiro desvio na forma, desde que as características de cultivo ainda sejam mantidas	na
Manchas	Não devem exceder 15% da área total da superfície da fruta	Não devem exceder 30% da área de superfície total da fruta	na
Murchar	Visivelmente livre de quaisquer sinais externos de enrugamento	Visivelmente livre de quaisquer sinais externos de enrugamento	na
Maturidade	Deve estar totalmente desenvolvido, mas não muito maduro, com uma casca firme	Deve estar totalmente desenvolvido, mas não muito maduro, com uma casca firme	na
Queimadura solar	Visivelmente livre de quaisquer sinais externos de queimadura solar	Visivelmente livre de quaisquer sinais externos de queimadura solar	na
Machucado	Não deve exceder 10% da área de superfície total da fruta	Não deve exceder 20% da área total da superfície da fruta	na
Marcas de granizo	Não deve exceder 2 mm de profundidade e 5% da área de superfície total da fruta	Não deve exceder 2 mm de profundidade e 10% da área de superfície total da fruta	na
Assuntos desconhecidos	Veja a tabela de desvio máximo abaixo	Veja a tabela de desvio máximo abaixo	na
Caules	Pode estar ausente, desde que a casca não esteja danificada	Pode estar ausente, desde que a casca não esteja danificada	na
Danos	Veja a tabela de desvio máximo abaixo	Veja a tabela de desvio máximo abaixo	na
Outros	Veja a tabela de desvio máximo abaixo	Veja a tabela de desvio máximo abaixo	na

A tabela a seguir descreve o desvio máximo permitido nas características de qualidade da fruta.

Tabela 9: Desvios máximos permitidos por número

Defeito de Qualidade	Classe 1	Classe 2	Classe mais baixa
Apodrecimento	5%	10%	20%
Danos	10%	15%	na
Machucados e sangramento	10%	15%	na
Maturidade (maduro demais ou não maduro)	10%	20%	na
Manchas, danos de <i>cochenille</i> , queimadura solar, marcas de granizo, murchamento e danos pelo frio	15%	20%	na
Assuntos desconhecidos	15%	20%	na
Malformação	15%	20%	na
Caules longos	15%	20%	na
Murchar	15%	20%	na
Desvios dos requisitos de embalagem e marcação	20%	30%	na
Desvios por lesões; machucados e sangramento; manchas, danos de <i>cochenille</i> , queimadura solar, marcas de granizo, murchamento e danos por frio; assuntos desconhecido; malformação; murchar coletivamente. Desde que tais desvios estejam individualmente dentro dos limites especificados	20%	30%	na
Quaisquer outros defeitos de qualidade internos ou externos não mencionados acima	10%	15%	na

Regulamentos específicos para melões e melancias

Determinação da maturidade: Um refratômetro calibrado deve ser usado para a determinação de sólidos solúveis totais (SST) da seguinte forma:

- Pegue uma amostra de dez melancias e melões aleatoriamente da amostra de inspeção;
- Divida o fruto no eixo longitudinal;
- Corte uma fatia da metade da fruta;
- Divida a fatia com um corte transversal;
- Esprema duas a três gotas do suco resultante do corte no prisma do refratômetro;
- Ajuste a leitura do refratômetro de acordo com a correção da temperatura de aplicação;
- Determine as leituras individuais para cada uma das frutas da amostra de trabalho;
- As melancias e melões serão considerados maduros se estiverem em conformidade com o TSS mínimo.

Padrões de qualidade

Os padrões de qualidade para melões e melancias das classes 1 e 2 estão indicados na tabela abaixo.

Tabela 10: Padrões de qualidade para melões e melancias

Defeito de Qualidade	Melões	Melancias
	Classe 1 e Classe 2	
Textura	Firme, sem sinais de amolecimento	Firme, sem sinais de maturidade excessiva (esponjoso)
Sinais de caída (pontos onde a fruta tocou o solo enquanto crescia)	Sinais de caída e descoloração pálida não devem exceder 25% da área de superfície: desde que manchas roxas, pretas ou mofadas, danos de insetos, rachaduras ou manchas macias não estejam presentes	Sinais de caída e descoloração pálida não devem exceder 25% da área de superfície: desde que manchas roxas, pretas ou mofadas, danos de insetos, rachaduras ou manchas macias não estejam presentes
Maturidade	8	10

Isenções

Frutas frescas importadas podem ser isentas, desde que:

- Cumpram os padrões do Codex Alimentarius, UNECE (Comissões Econômicas das Nações Unidas para a Europa) ou OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico);
- Estejam de acordo com o acordo bilateral acompanhado do certificado emitido pela autoridade governamental competente responsável pelo controle de qualidade de frutas frescas no qual é certificado que a qualidade das frutas frescas, como verificado por meio de inspeção, estão em conformidade com a norma pertinente.

Outros requisitos de certificação e teste

Além das licenças de importação, certificados, licenças sanitárias e fitossanitárias, a seguinte documentação básica deve acompanhar todos os embarques para a África do Sul:

- Uma fatura comercial (nota fiscal) que mostre o preço cobrado ao importador além do custo de colocação da mercadoria a bordo do navio para exportação;
- Documentos de entrada que fornecem os endereços físicos corretos do fornecedor, instalações de armazenamento, quantidades corretas, classes e códigos HS de mercadorias;
- O Conhecimento de Embarque ("Bill of Lading");
- Documentos de seguro;
- Outras documentações e certificações especiais podem ser exigidas, como resultados / certificados de laboratório ou Certificações Orgânicas, se o produto alegar ser orgânico.

Para obter mais informações sobre a classificação, embalagem e marcação de frutas frescas destinadas à venda na África do Sul, acesse o link :

<http://extwprlegs1.fao.org/docs/pdf/saf185145.pdf>

Alimentos Proibidos e Restritos

Todos os alimentos devem ser retidos para fiscalização pelo Oficial de Saúde do Porto, exceto para consumo por representantes diplomáticos e consulares.

Tabela 11: Restrições à importação de melão, melancia e mamão

Produtos	Restrições	Autoridade	Ação requerida	Requisitos de Documentário
Melancias	Detenção de importações para a Direção: APIS, Departamento de Agricultura, indicou que todas as remessas futuras das mercadorias mencionadas abaixo precisam apenas ser detidas para o inspetor de plantas e que as licenças requeridas não precisam ser exigidas. O controle do aspecto da licença será, portanto, documentado na mencionada diretoria	Lei de Pragas Agrícolas No. 36/1983; Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes No. 54/72; Lei de Padrões de Produtos Agrícolas No. 119/1990; GN R. 631/2018	APIS; PHO; PROKON, contato para detenção prolongada	APIS; PHO
Melões e Mamões		Lei de Pragas Agrícolas No. 36/1983; Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes No. 54/72	APIS; PHO	

Para obter mais informações, acesse o link:

<https://www.sars.gov.za/ClientSegments/Customs-Excise/Pages/Prohibited-and-Restricted-goods.aspx>

Tarifas e outros impostos sobre importações

A estrutura da tarifa externa é o Sistema Harmonizado de Codificação e Descrição de Mercadorias (SH) de 2 colunas. Os direitos de importação são cobrados sobre o valor FOB.

A taxa de IVA na África do Sul aumentou de 14% para 15% com efeito a partir de 1 de abril de 2018. O IVA sobre produtos importados é calculado sobre o valor do imposto agregado (ATV), que é calculado como Valor Aduaneiro + 10% do mesmo + quaisquer direitos não reduzidos cobrados sobre as mercadorias.

Tabela 12: Tarifas de importação

Código HS	Descrição do artigo	Taxa de imposto				
		Geral	EU	EFTA	SADC	MERCOSUR
080711	Melancias	15%	gratuito	15%	gratuito	15%
080719	Melões	15%	gratuito	15%	gratuito	15%
080720	Mamões	15%	gratuito	15%	gratuito	15%

Fonte: Serviços de Receita da África do Sul (SARS)

Arranjos comerciais preferenciais

União Aduaneira da África Austral (SACU) que é composta pela África do Sul, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Eswatini (ex-Suazilândia). As mercadorias são comercializadas dentro da SACU sem taxas e cotas.

A **Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)** é uma Comunidade Econômica Regional composta por 16 Estados-Membros: Angola, Botsuana, Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesoto, Madagáscar, Malawi, Ilhas Maurício, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

O Acordo de Comércio Preferencial entre o **Mercado Comum do Sul (MERCOSUR)** e a **União Aduaneira da África Austral (SACU)** assinado em 2009, entrou em vigor em 1º de abril de 2016. Nos termos do acordo, a SACU ofereceu concessões em 1.062 linhas tarifárias e o MERCOSUR ofereceu concessões em 1.052 linhas tarifárias. Em ambos os lados, as margens de preferência variam entre 10% e 100%. As cotas tarifárias são controladas por uma autoridade governamental competente no país exportador, cuja função é garantir que, no momento da exportação, os certificados de origem não sejam emitidos para remessas que excedam o limite da cota anual.

O **Acordo de Parceria Econômica (EPA)** entre a União Europeia e seis países da SADC foi assinado em junho de 2016. Os seis signatários originais da SADC foram Botsuana, Lesoto, Moçambique, Namíbia, África do Sul e Suazilândia. Moçambique assinou o acordo em fevereiro de 2018. O EPA proporciona à África do Sul um maior acesso ao mercado, além do acordo bilateral existente, o Acordo de Cooperação para o Comércio e Desenvolvimento (TDCA). O EPA exige que os signatários da SADC abram os seus mercados às exportações da UE de forma assimétrica ao longo de um período de tempo. A África do Sul já abriu o seu mercado sob o TDCA.

Acordo de Livre Comércio EFTA-SACU (FTA). Este acordo entre a SACU e os estados da EFTA, nomeadamente a Islândia, o Liechtenstein, a Noruega e a Suíça, concede reduções tarifárias a produtos selecionados. Os produtos agrícolas básicos são abrangidos por acordos bilaterais com Estados individuais da EFTA.

O **acordo comercial bilateral Zimbábue / África do Sul** é um dos acordos comerciais mais antigos da África do Sul e prevê taxas preferenciais de direitos, descontos e cotas para certos bens comercializados entre os dois países.

Os acordos atuais **em negociação** incluem o Acordo de Comércio Preferencial PTA SACU-Índia e o Acordo Tripartite de Livre Comércio SADC-EAC-COMESA.

A **Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA)** entrou em vigor em maio de 2019. O foco principal da Fase Um (comércio de bens e serviços) será a aplicação de tarifas zero em 90% dos bens e serviços comercializados e a redução das barreiras não tarifárias. Enquanto 54 dos 55 países africanos assinaram o acordo, 28 países ratificaram o acordo por meio de seus parlamentos. A implementação prática do AfCFTA não se torna possível imediatamente após a ratificação: as tabelas de tarifas e compromissos do setor de serviços (que farão parte

dos protocolos sobre comércio de bens e comércio de serviços, respectivamente) ainda estão sendo negociados.

CADEIA DE VALOR DA INDÚSTRIA E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Visão geral da cadeia de valor

Distribuição

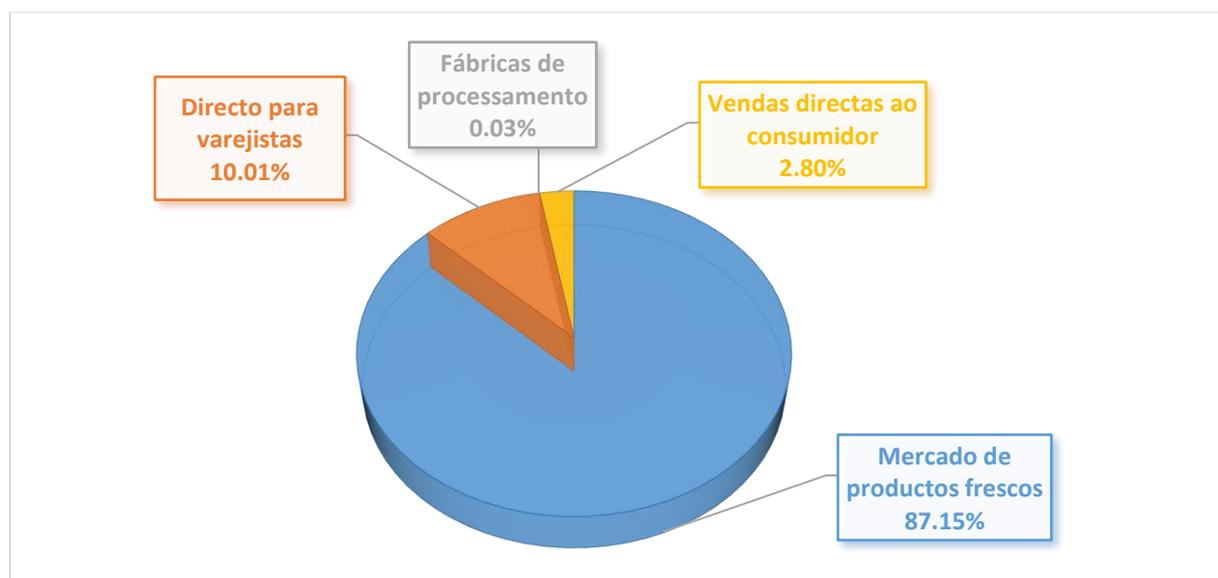
Na África do Sul, a maioria dos melões, melancias e mamão papaia cultivados localmente são vendidos em mercados de produtos frescos para consumo local. Uma pequena quantidade de mamão papaia é transformada em polpa e concentrado de suco de frutas e frutas secas. Quase não há processamento de melões e melancias.

Nos últimos 15 anos, os sistemas de compras a varejo adotados pelos supermercados tem mudado: em vez de comprar em mercados de produtos frescos, passou-se a lidar diretamente com fazendeiros comerciais e distribuidores que atuam como elo entre fazendeiros e varejistas.

Melões e melancias

De acordo com o Departamento de Agricultura, cerca de 87% das melancias e melões cultivados localmente são vendidos em mercados de produtos frescos e outros 10% são vendidos pelos produtos diretamente aos varejistas. Quase nenhuma colheita de melão e melancia é canalizada para o setor de processamento de alimentos na África do Sul.

Figura 21: Composição da distribuição de melões e melancias frescas: 2017

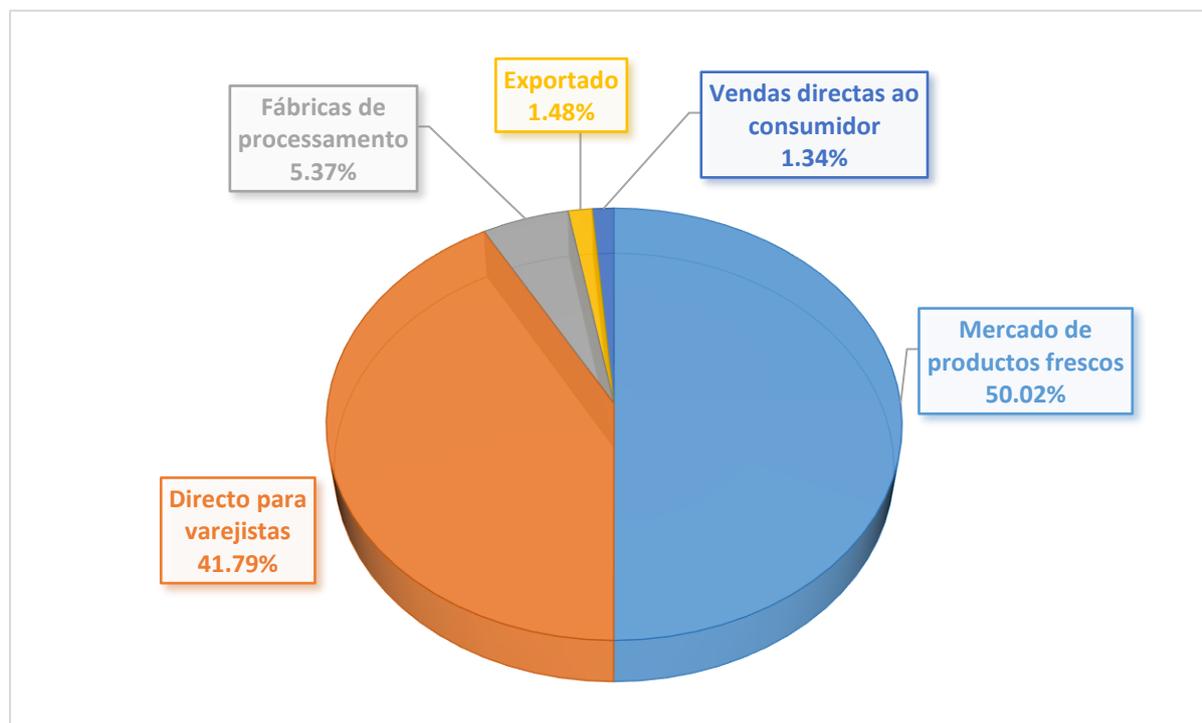


Fonte: Estatísticas da África do Sul

Mamão papaia

Metade da safra de mamão papaia é vendida nos mercados de produtos frescos, e outros 42% são vendidos pelos produtores diretamente aos varejistas. Uma porcentagem relativamente pequena da safra de mamão papaia é canalizada para o setor de sucos e processamento de frutas secas.

Figura 22: Composição da distribuição de mamão papaia fresco: 2017



Fonte: Estatísticas da África do Sul

Embalagem e armazenamento

Após a colheita, o melão, a melancia e o mamão são enviados para serem embalados e para frigoríficos, com o objetivo de manter o frescor e a qualidade das frutas e preservar a vida útil das frutas. Os requisitos de embalagem variam de acordo com os requisitos do cliente e do mercado pretendido. Os produtores comerciais de melão, melancia e mamão costumam ter suas próprias embalagens e departamentos de P&D localizados nas fazendas.

Melões e melancias

Os melões semeados são separados e embalados em recipientes de papelão grandes e resistentes com “três paredes”. Os melões são classificados de acordo com o grau: Grau 1 - 6, 4 a 11,8 kg; Grau 2 - 3,6 a 6, 4 kg. Os contêineres que comportam 60 a 80 melões e pesam de 500 kg a 545 kg são enviados em caminhonetes para os mercados de terminais ou receptores de atacado. Os recipientes são cobertos para evitar queimaduras solares durante o transporte.

Os melões sem sementes são classificados de acordo com o tamanho e embalados em embalagens contendo 3, 4, 5, 6 ou 8 frutas. O peso bruto aproximado de uma caixa é de 18 kg a 23 kg. Os melões sem sementes também podem ser vendidos em recipientes de grande quantidade. As melancias sem sementes são classificadas por tamanho e embaladas em caixas de camada única, contendo 6, 8, 9 ou 11 frutas. As caixas de transporte pesam aproximadamente 15 kg e são organizadas 50 caixas por palete.

As melancias não são adaptadas para armazenamento de longo prazo, e o limite superior de armazenamento adequado é de cerca de três semanas, dependendo da variedade.

Até recentemente, poucos melões eram resfriados antes do envio. No entanto, o resfriamento antes do envio melhora a comercialização e aumenta o tempo para que o melão atinja a maturação total, o que estende a vida útil, de modo que essa prática tem se tornado mais comum.

Mamão papaia

O manuseio pós-colheita do mamão papaia na África do Sul é feito em embalagens grandes, onde a fruta é mergulhada em um banho de fungicida para reduzir a deterioração pós-colheita. Depois de separado, uma cera é aplicada ao mamão para ajudar na aparência. A fruta é então embalada em caixas para armazenamento nas salas de amadurecimento. Destas salas de amadurecimento, a fruta é movida para uma instalação de pré-embalagem.

Os requisitos de embalagem variam de acordo com os requisitos do cliente e do mercado pretendido. Os agricultores que abastecem lojas de departamento embalam as suas frutas em *punnets* que são marcados de forma atraente e embalados em caixas fornecidas pelo cliente. A fruta destinada ao mercado municipal é acondicionada em caixas de frutas frescas. A fruta individual é enrolada em uma folha de embalagem de poliestireno ou rede.

Armazenamento comercial de melões, melancias e mamões

As temperaturas ideais de armazenamento, umidade relativa e circulação de ar para melões, melancias e mamões são mostradas na tabela abaixo.

Tabela 13: Condições ideais para armazenamento de melões, melancias e mamões

	Armazenamento ideal Temperatura (Graus centígrados)	Umidade Relativa de Armazenamento Ideal (UR)%	Circulação ideal de ar fresco (m cúbicos por hora)	Período de armazenamento (dias)
Melões Cantalupo, de Rocha & Almiscarado	12	95	15	10-14
Melões doces	14	95	15	28
Melancias	4,5-10 (dependendo do cultivo)	95	15	Até 6 semanas
Mamões papaia	10-15	95	15	na

Fonte: Agência Oficial de Certificação de Exportação de Produtos Perecíveis da África do Sul (PPECB)

Instalações de armazenamento frio

O Grupo Terminais de Frutas da África Austral (SAFT) possui instalações frigoríficas adequadas para a exportação e importação de melão, melancia e mamão no Porto de Durban e do Cabo Ocidental (Western Cape).

- Cold Harvest Bayhead (Porto de Durban): Esta instalação pode lidar com produtos congelados e refrigerados e está situada a três quilômetros do Porto de Durban. A instalação tem capacidade para 1.000 paletes congelados e 2.000 paletes resfriados.
- SAFT Atlantic (Cabo Ocidental/Western Cape - Atlantic Hills): Esta instalação fica próxima ao Porto da Cidade do Cabo e está idealmente localizada como uma instalação de consolidação para alimentar terminais especializados de transporte refrigerado.

Função dos mercados de produtos frescos

A África do Sul tem 25 mercados nacionais de produtos frescos, incluindo 4 mercados regionais, cobrindo todas as províncias e regiões agrícolas do país. A maioria desses mercados é administrada por municípios. Os quatro maiores mercados de produtos frescos da África do Sul estão em Durban, Joanesburgo, Cidade do Cabo e Pretória.

Os mercados de produtos frescos continuam sendo o maior mercado de venda e distribuição de melão, melancia e mamão papaia na África do Sul. O comércio informal de frutas frescas desempenha um papel significativo na distribuição e venda de frutas frescas na África do Sul. Os comerciantes informais e vendedores ambulantes geram grandes volumes de vendas de produtos em escala nacional e, principalmente, compram diretamente nos mercados de produtos frescos e vendem diretamente ao cliente final.

Os agricultores enviam os seus produtos para o mercado escolhido. Os agentes de mercado são o elo entre o agricultor e o comprador no mercado, e procuram obter o melhor preço possível para o agricultor por uma pequena comissão.

A maioria dos Mercados de Comissão de Produtos Frescos estão ligados ao Sistema *Freshmark*, que é uma rede de TI que fornece uma gama abrangente de informações diárias, semanais e mensais sobre vendas, bem como estatísticas nacionais.

Exemplos de preços

A tabela abaixo dá uma indicação dos preços de melão, melancia e mamão papaia no mercado de produtos frescos de Joanesburgo em setembro de 2020.

Tabela 14: Preços dos mercados de produtos frescos de Joanesburgo: 18 de setembro de 2020

Produto	Classificação	Tamanho	Preço médio ZAR
Melancias	Não classificado como pequeno	7kg	106.00
Melões doces	Sem classificação, Sem tamanho	7kg	96.58
Mamões papaia	Sem classificação, Sem tamanho	8kg	40.88

Fonte: Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural

Importadores, distribuidores e varejistas importantes

Os varejistas formais são um elo significativo entre produtores e consumidores. Nos últimos anos, houve uma mudança significativa para produtos frescos, com o varejista formal tendo uma estratégia de “o melhor em produtos frescos”. Os varejistas estão diminuindo o espaço físico para mantimentos e aumentando o espaço nas prateleiras para produtos frescos.

Além de frutas inteiras, muitos varejistas oferecem aos clientes vegetais frescos e pré-cortados e saladas de frutas e frutas. Frequentemente, os distribuidores e fornecedores fornecem aos varejistas essas opções de pré-corte.

Tabela 15: Importadores, distribuidores e varejistas de produtos frescos na África do Sul

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
Varejistas de frutas frescas	
Freshmark (braço de compras e distribuição da Shoprite Holdings) https://www.shopriteholdings.co.za/group/brands/Freshmark.html	<p>A Freshmark é responsável pelo fornecimento de produtos frescos para as lojas de varejo Shoprite nacionalmente e para a maioria de seus pontos de venda em outras partes da África. É o braço de aquisição, compra e distribuição de frutas e vegetais do Grupo Shoprite e é, por si só, um negócio de porte substancial. Atualmente, um dos maiores compradores de produtos frescos na África, Freshmark também importa frutas e vegetais quando necessário, para garantir uma maior variedade e continuidade de produtos frescos tradicionalmente sazonais.</p> <p>A Freshmark opera a sua própria rede de centros de distribuição; negocia contratos de produção com mais de 1.100 produtores.</p> <p>Embora 95% de seus produtos frescos sejam produzidos localmente, o mesmo adquire frutas e vegetais especiais em mercados locais e internacionais.</p>
Pick n Pay www.picknpayinvestor.co.za	<p>O Pick n Pay é um negócio de varejo FMCG operando através de vários formatos de loja sob as marcas Pick n Pay e Boxer. O Grupo opera 14 Pick n Pay e três centros de distribuição Boxer na África do Sul, que atendem alimentos, produtos frescos e perecíveis, bebidas alcoólicas e roupas. Os seus dois maiores centros de distribuição são Longmeadow em Gauteng e Philippi no Cabo Ocidental (Western Cape), ambos distribuindo produtos frescos, perecíveis e mantimentos. Os supermercados Pick n Pay possuem 1.568 lojas. O Pick n Pay Hypermarkets tem 21 lojas e o Boxer tem 181 lojas. Os supermercados Boxer são supermercados de serviço completo que oferecem uma variedade focada de alimentos, incluindo carnes e produtos frescos.</p>
Spar Freshline www.spar.co.za	<p>Os varejistas da Spar na África do Sul e países vizinhos são atendidos por meio de 8 centros de distribuição, que contratam mais de 5.000 fornecedores e prestadores de serviços em nove formatos de loja de marca. Através da Freshline, eles oferecem 350 linhas de produtos frescos, distribuídos para cerca de 850 lojas em todo o país. O Spar é</p>

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
	um modelo descentralizado, em que a listagem do fornecedor apenas leva ao registro, mas os proprietários das lojas Spar ainda precisam ser contatados e abastecidos individualmente. Alguns varejistas permitem que as empresas mantenham a sua própria marca e marketing, enquanto outros permitem apenas fornecer sob a marca do varejista.
Woolworths www.woolworthsholdings.co.za	A Woolworths South Africa opera na África do Sul e em mais 11 países da África Subsaariana. Seu foco principal de negócios é o fornecimento de produtos e serviços de varejo para clientes de alta e média renda. O negócio consiste na oferta de varejo alimentar premium. Lojas de alimentos independentes e "Paradas de Alimento (Food Stops)" anexadas aos postos de gasolina Engen, também estão localizadas em áreas urbanas. A Woolworths opera 218 lojas de linha completa (incluindo roupas e beleza) e 430 lojas de alimentos independentes na África do Sul. Todos os produtos perecíveis são armazenados em armazéns frigoríficos. Os Centros de Distribuição recebem produtos diretamente dos fornecedores e os distribuem para as lojas. A Woolworths tem dois centros de distribuição com freezer e instalações frigoríficas em Gauteng e Cabo Ocidental (Western Cape).
Food Lovers Market https://foodloversmarket.co.za/	O Food Lovers Market tem 130 lojas na África do Sul, Namíbia, Lesoto, Malawi, Angola, Zimbábue e Ilhas de Maurício. Oferecendo uma ampla variedade de produtos, os pontos de venda se concentram em fornecer frutas e vegetais frescos. O grupo engloba Food Lover's Market, Food Lover's Eateries, Freshstop Convenience Stores e FVC International, o maior exportador de produtos frescos da África do Sul. A Sede está localizada na Cidade do Cabo e é apoiada por centros de distribuição em todas as províncias.
Cambridge Food www.cambridgefood.co.za/	O Cambridge Food consiste em uma padaria local, açougue e oferta de frutas e vegetais frescos. O Cambridge Foods faz parte do Massmart Masscash Group.
Importadores e distribuidores de frutas frescas e frutas frescas preparadas	
Blue Skies https://www.blueskies.com/	A Blue Skies fornece frutas da fazenda ao varejista em 36 horas. A Blue skies oferece frutas e saladas de frutas preparadas para varejistas e serviços de alimentação.
In2Food www.in2food.co.za/	A In2food se concentra em fornecer soluções alimentares convenientes para os seus clientes. Os produtos fornecidos pelos agricultores são processados e depois vendidos a vários varejistas e serviços de alimentação.
Dhanlaxmi Internacional www.dhanlaxmiinternational.com/	Dhanlaxmi Internacional é um importador líder de frutas frescas, distribuidor e atacadista de frutas e vegetais da Índia, EUA, Canadá.
ONI Import Export (Pty) Ltd	A ONI Import Export é uma empresa africana líder na importação e exportação de frutas e vegetais.
Famous Fresh www.famousfresh.co.za/	Fornecedores especializados de frutas e vegetais frescos de qualidade para as indústrias de varejo, atacado, exportação e

Importadores, distribuidores e varejistas	Descrição
	serviços alimentícios. Sua variedade inclui produtos do dia a dia, ervas e guarnições especiais, saladas frescas e produtos preparados. Os produtos incluem: Frutas frescas e frutas preparadas (espetinho de frutas, espetinho de melancia e pinhão, corações de melancia, fatias de melancia, melancia fatiada, melodia de melão, melão misturado, mamão e pinhão, pinhão morango e mamão, bolas de melão doce, melão doce fatiado).
Fresh to Go (Pty) Ltd http://freshtogo.co.za/	A Fresh to Go é uma empresa de marketing e processamento de produtos frescos e o maior fornecedor de vegetais e frutas exóticas para a Woolworths. Atualmente, eles fornecem à Woolworths mais de 120 produtos nas seguintes categorias: formatos convencionais, pré-embalados orgânicos e produtos preparados.
Fruition Fruit www.fruitionfruit.co.za/	A Fruition Fruit embala mais de 50 linhas diferentes de produtos que são então distribuídos para as lojas Woolworths em toda a África do Sul. Eles fornecem produtos que vão desde vegetais novíssimos até as mais recentes variedades de frutas com caroços. Fruitions faz parte do The Unlimited Group. Sua gama de importação está crescendo e eles estão comprando principalmente da Espanha, Israel e Reino Unido.
The Fruitspot www.fruitspot.co.za/	O Fruitspot é um atacadista e distribuidor de frutas e vegetais frescos e cortados. Oferece aos clientes produtos de qualidade com os melhores preços. O Fruitspot faz parte do Grupo Massmart Masswarehouse.
Moses Fresh www.mosesfreshproduce.co.za/	Moses Fresh é um fornecedor de vegetais e frutas frescos pré-cortados, bem como saladas para todos os fornecedores de serviços de alimentação em Gauteng e arredores. Os produtos e serviços incluem: Pré-corte - corte a granel, preparação de contratos e saladas prontas.
RSA Goup www.rsa.co.za/	O Grupo RSA é especializado na venda e comercialização de frutas e vegetais frescos em nome dos agricultores em todos os canais de comercialização: mercados, exportação, varejo e direto.
Federated Farmers (Parte do RSA Group) www.rsa.co.za/	A Federated Farmers lida com a venda de frutas e vegetais frescos em nome dos agricultores diretamente aos canais varejistas. Eles são responsáveis por gerenciar todas as atividades de listagem, incluindo programas de cultivo, embalagem, logística, inovação, gerenciamento de categorias e devedores.
Direct – RSA Beyond (Parte do RSA Group) www.rsa.co.za/	O RSA Beyond atende diretamente o comércio de produtos frescos, oferecendo aos agricultores outro canal para distribuir os seus produtos frescos da fazenda para os clientes em toda a África do Sul.

PRESPECTIVA DO MERCADO

A produção de mamão papaia da África do Sul é relativamente pequena, pois as condições climáticas na maioria das áreas do país não são ideais para o cultivo dessa fruta. Além disso, a produção diminuiu um terço nos últimos 5 anos.

Por outro lado, o consumo de mamão está em constante crescimento, indicando claramente uma oportunidade para os fornecedores brasileiros a entrarem no mercado. No entanto, fazendas comerciais de mamão papaia estão sendo desenvolvidas na Suazilândia e em Moçambique para fornecer ao mercado sul-africano, e os produtores e comerciantes brasileiros terão de competir com esses produtores em disponibilidade, conveniência e preço.

Além da escassez de mamão papaia na alta temporada, há uma clara oportunidade para as empresas brasileiras fornecerem para a África do Sul durante a entressafra, principalmente na primavera e no outono, quando os agricultores locais e os países vizinhos não estão produzindo frutas suficientes para atender a demanda.

O mercado de melões e melancias pode ser mais desafiador para os exportadores brasileiros. O clima semi-árido da África do Sul é ideal para o cultivo de melão e melancia e no norte do país os agricultores produzem frutas o ano todo. A escassez de oferta no início e no final da temporada é suprida por importações da Namíbia. Os exportadores brasileiros podem querer explorar a oportunidade de exportações de frutas preparadas para varejistas e serviços de alimentação.

Há uma tendência de varejistas formais e empresas de serviços de alimentação na África do Sul em comprar frutas diretamente de agricultores comerciais ou por meio de distribuidores de produtos frescos, em vez de comprar nos mercados de produtos frescos. Além de frutas inteiras, esses distribuidores também fornecem frutas pré-embaladas ou preparadas em volume para a demanda da rede, incluindo espetinhos de frutas, pedaços e fatias e saladas de frutas. Recomenda-se que os exportadores brasileiros de melão, melancia e mamão façam parceria com grandes distribuidores de frutas já estabelecidos para entrar neste segmento de mercado.

ASSOCIAÇÕES DA INDÚSTRIA E OUTROS CONTATOS IMPORTANTES

Não há associações industriais que representem melões, melancias e mamão na África do Sul. A Associação de Produtores Subtropicais da África do Sul representa outros produtores de frutas subtropicais do país.

Associação de Produtores Subtropicais da África do Sul

Website: <https://www.subtrop.co.za/>

27 Peace St, Arbor Park, Tzaneen, Província de Limpopo

Tel: + 27 15 307 3677; 306 6240

E-mail: info@subtrop.co.za; derek@subtrop.co.za

A South African Subtropical Growers 'Association (Subtrop) é uma associação de associações que administra os negócios do Abacate Sul-africano (SAAGA), Lichia (SALGA) e Manga (SAMGA).

ANEXO: FONTES

O estado atual do agro-processamento de frutas e vegetais na África do Sul: encomendado pela Agência Empresarial Holandesa, novembro de 2018

https://agbiz.co.za/uploads/AgbizNews19/190215_Current-state-of-agro-processing-in%20SA.pdf

Estatísticas da África do Sul

<http://www.statssa.gov.za/>

Censo da Agricultura Comercial 2017

<http://www.statssa.gov.za/publications/Report-11-02-01/Report-11-02-012017.pdf>

Departamento de Agricultura, Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural (DALRRD)

<https://www.dalrrd.gov.za/>

Resumo de Estatísticas Agrícolas 2020

https://www.dalrrd.gov.za/Portals/0/Statistics%20and%20Economic%20Analysis/Statistical%20Information/Abstract%202020_organized.pdf

Limite máximo de resíduos de pesticidas que podem estar presentes em melão, melancia e mamão papaia

<https://www.nda.agric.za/docs/plantquality/quality%20control/MRLs%20Dept%20of%20Health%20-%20R246%20of%2011%20Feb%201994.pdf>

Preços de mercado de produtos frescos

http://webapps.daff.gov.za/amis/amis_price_search.jsp

Pacote informativo sobre mamão

<https://www.dalrrd.gov.za/Portals/0/InfoPaks/papayas.pdf>

Pacote informativo sobre melões e melancias

https://www.nda.agric.za/docs/Brochures/PG_watermelon.pdf

<https://www.dalrrd.gov.za/Portals/0/Brochures%20and%20Production%20guidelines/Production%20Guidelines%20Muskmelons.pdf>

Níveis máximos de metais

<https://www.foodfocus.co.za/assets/documents/R588%20Maximum%20Metals%20in%20Food%20-%2015%20June%202018.pdf>

Um retrato da South African Agriculture Agri SA 2019

[file:///C:/Users/Sue/Downloads/South%20African%20Agriculture%20snap%20shot%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Sue/Downloads/South%20African%20Agriculture%20snap%20shot%20(1).pdf)

Publicação semanal dos fazendeiros

<https://www.farmersweekly.co.za/farm-basics/how-to-crop/know-your-watermelon-varieties/>

<https://www.farmersweekly.co.za/farm-basics/how-to-crop/selling-a-papaya-crop/>

Publicação da Agri-World

<http://41.185.8.117/~farmingp/index.php/agri-world?start=91>

Publicação Fresh Plaza

<https://www.freshplaza.com/article/2175281/year-round-melon-production-in-the-very-north-of-south-africa/>
<https://www.freshplaza.com/article/2162232/south-african-company-expands-to-meet-seasonal-papaya-demand/>

Atlas Sul-Africano de Risco e Vulnerabilidade

<http://sarva2.dirisa.org/resources/documents/beeH/Section%2017.5%20Papaya.pdf>

Sociedade Internacional de Ciência Hortícola: Visão Geral da Indústria Sul-Africana de Mamão Papaia

https://www.ishs.org/ishs-article/851_3

Estatísticas do Comércio de Serviços da Receita da África do Sul

https://tools.sars.gov.za/tradestatsportal/data_download.aspx

Produtos alimentares proibidos e restritos pelos serviços da Receita da África do Sul

<https://www.sars.gov.za/ClientSegments/Customs-Excise/Pages/Prohibited-and-Restricted-goods.aspx>

Tarifas e outros impostos sobre importações

<https://www.sars.gov.za/ClientSegments/Customs-Excise/DutiesTaxes/>
<https://www.sars.gov.za/AllDocs/LegalDoclib/SCEA1964/LAPD-LPrim-Tariff-2012-04%20-%20Schedule%20No%201%20Part%201%20Chapters%201%20to%2099.pdf>

Atos, projetos de lei e jornais do governo

Lei de Pragas Agrícolas nº 36/1983

https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201503/act-36-1983.pdf

Lei de Alimentos, Cosméticos e Desinfetantes Nº 54/72

www.doh.gov.za/docs/regulations/2010/reg0146.pdf

Lei de Normas de Produtos Agrícolas nº 119/1990

<http://extwprlegs1.fao.org/docs/pdf/saf85734.pdf>

Projeto de Lei de Saúde Vegetal (Fitossanitária)

<https://www.grainsa.co.za/upload/files/Plant%20Health%20%28Phytosanitary%29%20Bill%2C%202016.pdf>

Classificação, embalagem e marcação de frutas frescas

<http://extwprlegs1.fao.org/docs/pdf/saf185145.pdf>

Grupo de Terminais de Frutas da África Austral (SAFT)

<https://www.saft.co.za/>

Armazenamento Comercial

<https://ppecb.com/wp-content/uploads/2020/02/Fresh-Food-Trade-SA-2019.pdf>

